

**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Artes – IdA**  
**Departamento de Artes Visuais – Vis**

**Psytrance: aspectos em artes visuais e artes tecnológicas**

Lucas Magalhães Duarte

Brasília, Dezembro de 2020

**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Artes – IdA**  
**Departamento de Artes Visuais – Vis**

**Psytrance: aspectos em artes visuais e artes tecnológicas**

**Lucas Magalhães Duarte**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Plásticas,  
Habilitação em Licenciatura, do Departamento de  
Artes Visuais do Instituto de Artes da  
Universidade de Brasília.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Cristina Azra

Barrenechea

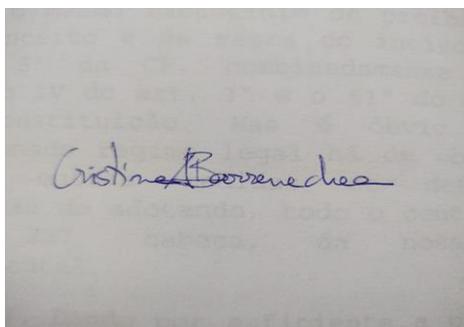
Brasília, Dezembro de 2020

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO ARTES VISUAIS BACHARELADO OU LICENCIATURA OU TEORIA CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE

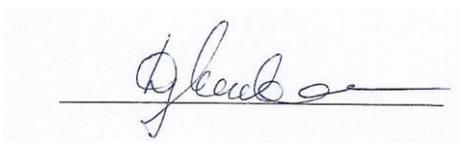
Aos 9 dias do mês de dezembro de 2020, às 16 horas, realizou-se, em sala virtual do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) Lucas Magalhães Duarte intitulado Psytrance: aspectos em artes visuais e artes tecnológicas

A Banca Examinadora foi composta pelas professoras Cristina Antonievna Dunaeva e Maria do Carmo Couto

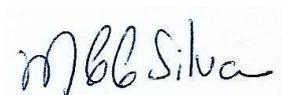
Após a apresentação do estudante, a Banca procedeu aos comentários e deliberou pela aprovação com a menção MM. Proclamado o resultado, os trabalhos foram encerrados e, para constar, eu, Cristina Azra Barrenechea, presidente da sessão, lavrei a presente Ata, que assino em conjunto com as titulares da Banca.



Profª Cristina Azra Barrenechea (orientadora)



Profª Cristina Antonievna Dunaeva (membro titular)



Profª Maria do Carmo Couto (membro titular)

## **RESUMO**

O seguinte trabalho pretende analisar o movimento Psytrance enquanto movimento cultural, utilizando o viés das artes visuais. Desenvolve uma revisão bibliográfica sobre o tema, percorre sua história, destaca os pontos relevantes em artes e compara diferentes períodos, sob amparo de autores. Aqui poderemos verificar quais são suas características e o que fez o Psytrance chegar à tamanha popularidade entre diversos grupos.

Palavras-chave: Arte, cultura, eletrônica, moderno, música, pintura, psytrance, tradicional, transe.

## **ABSTRACT**

The following work aims to analyze the Psytrance movement as a cultural movement, using the bias of the visual arts. It develops a bibliographic review on the subject, goes through its history, highlights the relevant points in the arts and compares different periods, under the help of authors. Here we can check what are its characteristics and what made Psytrance reach such popularity among various groups.

Keywords: Art, culture, electronics, modern, music, painting, psytrance, traditional, trance.

## SUMÁRIO

Introdução.....	6
01 - Objetivo geral.....	6
02 - Objetivos específicos.....	11
03 - Sobre o trabalho do autor.....	11
04 - Psytrance e arte tecnológica.....	16
05 - O conceito de cultura.....	18
06 - A percepção musical.....	20
07 - Um resgate na história da arte.....	21
08 - A visualidade e os espetáculos na Europa.....	22
09 - A arte em cartaz.....	26
10 - A cultura alternativa no Brasil. Contra cultura, política e renovação.....	27
11 - A linha do tempo. História da música eletrônica.....	30
12 - A história do Psytrance no Brasil.....	32
13 - Turismo, comunidades e interação.....	40
14 - Os mercados no movimento Psytrance.....	43
15 - A história da cultura psicodélica.....	44
16 - A arte visionária. Uma face dentro do movimento.....	46
17 - O uso de expansores da consciência.....	53
Índice de imagens.....	59
Referências.....	65

Esta pesquisa, trata de investigar a relação dos aspectos de artes visuais e tecnológicas com o contexto diverso da cultura Psytrance, em forma de revisão bibliográfica, sobre as influências estéticas presentes neste contexto, fazendo um levantamento, com exemplos e análises da própria evolução dos recursos tecnológicos, e seus impactos na evolução da linguagem musical. O Psytrance possui um contexto cultural muito rico e oferece várias portas aos artistas visuais.

Quando nos dispomos a realizar uma pequena pesquisa, principalmente em língua portuguesa, notamos que há muito pouco escrito sobre o tema do Psytrance, mesmo estando ele fundamentado em referências concretas no campo da cultura e das artes, já analisadas pela ciência há muito tempo. Pesquisar sobre este tema, me convidou a montar um pequeno acervo pessoal de referências, uma vez notada a falta de informações ou livros acessíveis. Intrigantes foram os resultados e ainda promissores, mostrando grandes possibilidades de abordagens, principalmente quando falamos de arte moderna e contemporânea, contra cultura e arte e tecnologia. E estes, me levaram a outros resultados, em obras, trabalhos e autores.

O movimento Psytrance nada mais é que um movimento de cultura popular, o que por si só já torna o tema interessante. Pretendo analisar esse tema na ótica de seus aspectos artísticos, históricos e sociais e categorizar os aspectos em artes visuais presentes no referido contexto, relacionando áreas, identificando referências na história da arte e esclarecendo dúvidas. Além das influências das artes visuais e da música, também existem as influências da tecnologia, com sua modernidade e visão multidisciplinar.

Como fundamentação teórica para desenvolver esse trabalho de revisão bibliográfica, busquei autores clássicos e modernos, proporcionando uma ligação histórica e nos fazendo entender como chegamos até aqui, Arte moderna e pós moderna, política, arte fora dos padrões. Autores das ciências sociais também ajudaram a fundamentar a discussão sobre o desenvolvimento do movimento Psytrance e nos ajudam a compreender melhor esse movimento cultural, sob o olhar da análise social, do grupo e do homem, bem como suas produções e compreensões, de maneira científica. Outro importante incremento para subsidiar essa discussão foram os autores da música e da arte eletrônica.

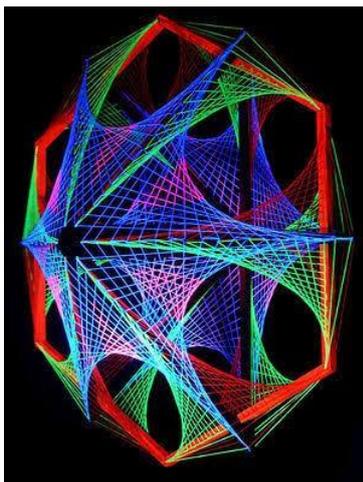
Diante de um notável crescimento tecnológico em artes visuais, igualmente notável é a curiosidade de desbravar, conhecer, catalogar e tornar importante os locais onde essa cultura flui.

## **01 OBJETIVO GERAL**

Discutir o movimento Psytrance enquanto um movimento de cultura popular, analisando as origens e o desenvolvimento do Psytrance, do ponto de vista estético, musical, social e cultural.

O movimento Psytrance viveu um crescimento notável nos últimos dez anos. Os eventos ficaram mais acessíveis, passando a acontecer em muitos lugares, tornando maior o acesso do público. Em um único ambiente, abordando apenas os aspectos artísticos, notamos a presença da influência de uma grande variedade de áreas,

sendo estas as artes visuais (pintura, desenho, escultura, performance<sup>1</sup>, arte eletrônica, música, teatro e dança). Nos grandes festivais, podemos contar com obras impressas e disponíveis em galerias, além da própria festa. Com um Design original e obras de arte manipuladas por meios digitais e de pintura em suportes e mídias como Lycra, luz, vídeo para construir uma experiência de arte imersiva. São ambientes cheios de cor. Em busca do transe, os participantes passam dias embalados pela sinestésica mistura de artes visuais, música e teatro, cercados por um cenário correspondente com essa proposta vivencial. O aparecimento dos movimentos culturais alternativos, no final do séc.XX, sendo que alguns associados à cultura rave, originaram a emergência de gêneros musicais alternativos, caso do Psy Trance (Trance Psicodélico). O fenômeno do Trance Psicodélico traz consigo eventos neo-rituais arcaicos e futuristas, simultaneamente, nos quais as novas tecnologias multimídia assumem um papel fundamental, criando e mediando realidades paralelas. A música eletrônica é o elemento central desse universo, contudo, o contexto onde ela é consumida foi sendo aliado a novos conceitos estéticos, através desta comunicação multimídia. Estes elementos, exclusivamente concebidos e mediados por computador, funcionam em conjunto, formando um todo, despertando experiências e sensações ao reforçar a intenção dos sujeitos, nesse sentido. A comunicação multimídia, enquanto promotora de experiências multi-sensoriais, pode potencializar experiências psicodélicas através da experiência multimídia, associadas à assimilação de sonoridades específicas deste estilo, em conjunto com imagens projetadas consonante com as variações rítmicas da música (MAGALHÃES, 2014).



*Figura 01 - String Art. Escultura 3D, estrutura em madeira e linhas fluorescentes coloridas. Disponível em: <<https://www.pinterest.com/chetnasatra/string-art/>>. Acesso*

A cultura do transe é constituída de um fascínio por experiências transcendentais: ir além dos limites físicos sensoriais; explorar a percepção de objetos extraterrestres e criaturas; buscar ir além dos limites mentais de estados conhecidos da percepção,

---

<sup>1</sup> Performance no sentido de arte: Gênero artístico independente que surge a partir dos anos setenta com o objetivo de desafiar e romper com as artes tradicionais. Usa o corpo, o ambiente e as mídias, tais quais gravação de som e vídeo (GLUSBERG, 2013).

cognição e consciência com ou sem o uso de drogas psicotrópicas. Esse fascínio por estados alterados de consciência tem uma interessante implicação que possibilita entender como o movimento, de forma geral, é percebido dentro da música (EITAN, 2002). O processo pelo qual uma forma é discernida através de um fenômeno acústico, é apenas parte de um maior mecanismo de interesse. Entender o conteúdo emocional na música é entender a percepção de formas, movimentos e gestos. Fazer música está relacionado a instrumentos, escrita musical, local, dentre outros. Um maestro, por exemplo, além de conduzir sua orquestra através de movimentos padronizados, compreende vibração, textura musical e formas de ondas sonoras, a fim de realizar uma apresentação da melhor maneira possível (PALISCA, 2007).



*Figura 02 - Connection Festival, 2015. Fotografia por Jose Luis Marquez. Disponível em: <<https://trance.com.br/blog/artistas/mimesis-proiect>>. Acesso em: 05/11/2020.*

O movimento Psytrance é, de forma geral, composto por uma grande diversidade. Religiosidade (cristianismo, budismo, hinduísmo, ateísmo, xamanismo), pertencimento a outros grupos, ou movimentos (rock, reggae, trance, sertanejo) e recebe todas as faixas etárias. Os frequentadores deste tipo de evento buscam troca

de experiências, transcendência e claro, a arte. Há uma forte motivação e os participantes estão entusiasmados, querem ficar expostos à diferença. A cultura de um festival ilustra um cenário heterogêneo, contexto carnavalesco e sinestésico, no qual os participantes podem afirmar uma afinidade pessoal (por exemplo, drogas, dança, moda têxtil, piercings, penteados, tatuagens, dietas alternativas, etc.). Embora com suas contradições, esse ideal faz parte de um repertório "alternativo" que distingue Psytrance do chamado "trance comercial", ou aquele que é mais comumente identificado no mercado global como "trance". De fato, o psicodélico, na estética da cultura musical Psytrance, quase garante que identidades dependentes de preferências estilísticas rígidas, sejam articuladas pela "subcultura". Além disso, os psytrancers são comunidades de usuários, utilizando técnicas (tecnologias) que exigem a busca de hermenêutica<sup>2</sup> adequada.

É claro que muitos participantes insistem rotineiramente em elementos (lixo, desrespeito, apropriação, por exemplo) que comprometem aquilo que seria o ideal do movimento Psytrance, respeito ao próximo e ao local. Já os produtores e designers continuam sendo opostos aos agentes de predação (sexual, comercial e governamental), com o objetivo de otimizar continuamente a experiência Psytrance (acolher a comunidade local, trazer especialistas em diversas áreas, melhorar espaços, etc). A história destas otimizações é complexa, embora a maioria concorde que está enraizada nas "festas da lua cheia", realizadas na praia de Anjuna, Goa, Índia, na década de 1970 e de 1980, incubadas em cenas do "Goa trance", florescendo no mundo a partir do começo dos anos 90, após o qual se desenvolveu como "Psytrance" (ST JOHN, 2012).



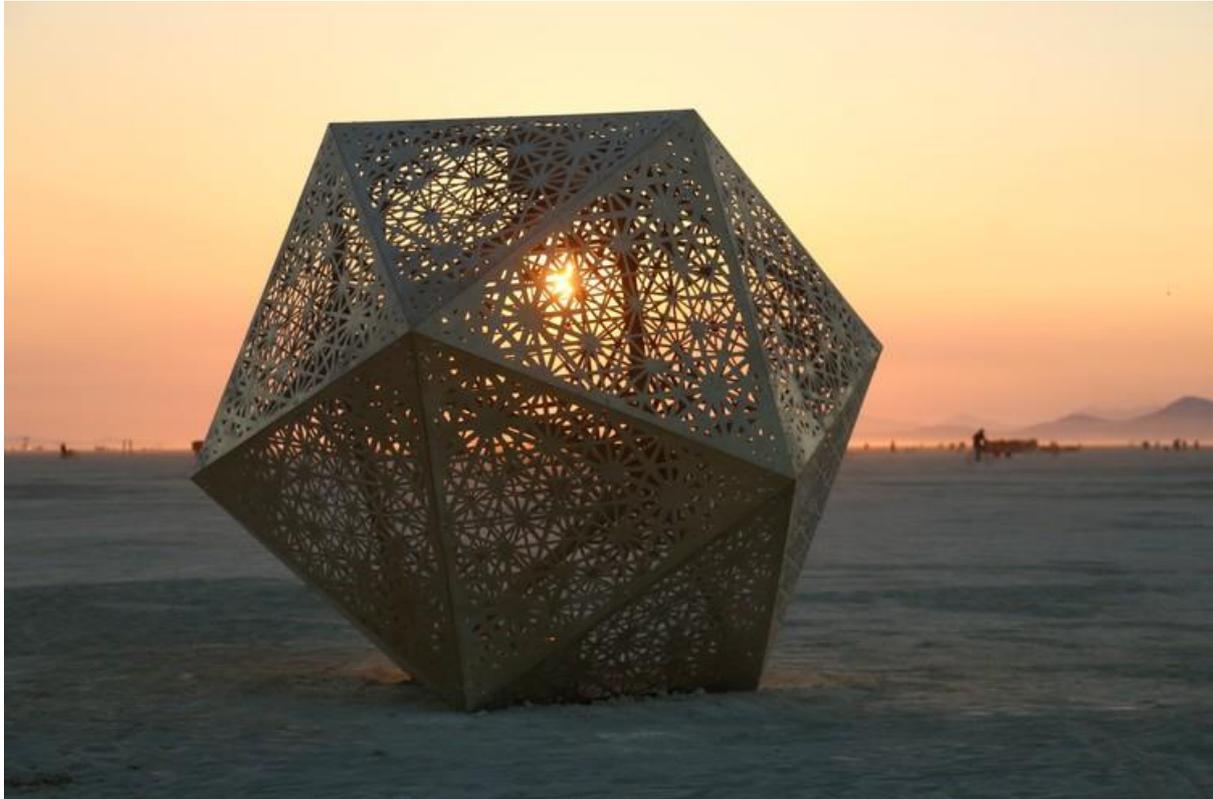
*Figura 03 - Mama Mandawa, Suntrip Records, 10 Years anniversary. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://trance.com.br/blog/artistas/mimesis-projects>>*

Compartilhando tecnologias de produção musical e técnicas de DJ, as cenas Psytrance desenvolveram estética sonora e visual distinta. Por volta de 2010, a música Psytrance, o estilo e a moda têxtil tornaram-se evidentes em cenas em todo

---

<sup>2</sup> Interpretação ou compreensão do texto, dos sentidos e/ou da significação das palavras que o compõem. Doutrina ou ciência caracterizada pela interpretação dos signos e de seu teor simbólico. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/hermeneutica/>>. Visitado em 25/11/2020.

o mundo, com a música e a cultura traduzidas entre populações da Europa, em Israel, EUA, África do Sul, Brasil, México, Japão e outros. Essa proliferação cultural é dependente dos centros cosmopolitas (Londres, São Francisco, Tel Aviv, Hamburgo, Melbourne, Tóquio, Joanesburgo, São Paulo); do surgimento da Internet (possibilitando fóruns, blogs, plataformas de rede, compartilhamento de arquivos P2P, etiquetas de rede etc.); e de uma vasta rede de áreas urbanas, ao ar livre e subterrâneas, possibilitando eventos e grandes festivais de dança inspirados no modelo que já acontecia em Goa.



*Figura 04 - Escultura geométrica. Hybycozo. Materiais diversos. Festival Burning Man. 2015. Disponível em: <<https://bohemiandiesel.com/bohemian-blog/art-music/art/hybycozo-burning-man-2015/>>. Acesso em: 05/10/2020.*

As Artes Visuais dentro do contexto Psytrance assumem diversos meios e linhas de pesquisa. No campo da decoração, por exemplo, estaremos reconhecendo basicamente arte tecnológica, pintura, desenho e escultura. Tratando dos últimos três, vemos combinadas muitas técnicas, sendo mais “padrão”, a string art<sup>3</sup>, pintura com tinta spray, etc. A escultura combina a imperfeição natural vinda do trabalho manual com uma “perfeição” dos fractais. Ainda sobre escultura, a possibilidade de materiais é enorme. Fio, madeira, lycra, espuma, poliestireno, fibra de vidro. Em grandes

---

<sup>3</sup> String Art se trata de uma técnica na qual os pregos que demarcam determinada superfície com o contorno da imagem e são preenchidos com linhas neutras ou coloridas. A superfície aqui pode se tratar do revestimento de parede, uma moldura sem tela, ou até mesmo uma placa de MDF.

eventos, a construção de esculturas é semelhante à construção de carros alegóricos das escolas de samba e obras de grande proporção. Sobre o desenho e a pintura, são diversos os temas. Desenho anatômico, padronagem geométrica, desenho abstrato. Variados são igualmente os suportes. Grandes recortes de lycra, painéis, panos decorativos, tendas de tecido. São utilizados grandemente a serigrafia, recortes e colagens e bordados.

## **02 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

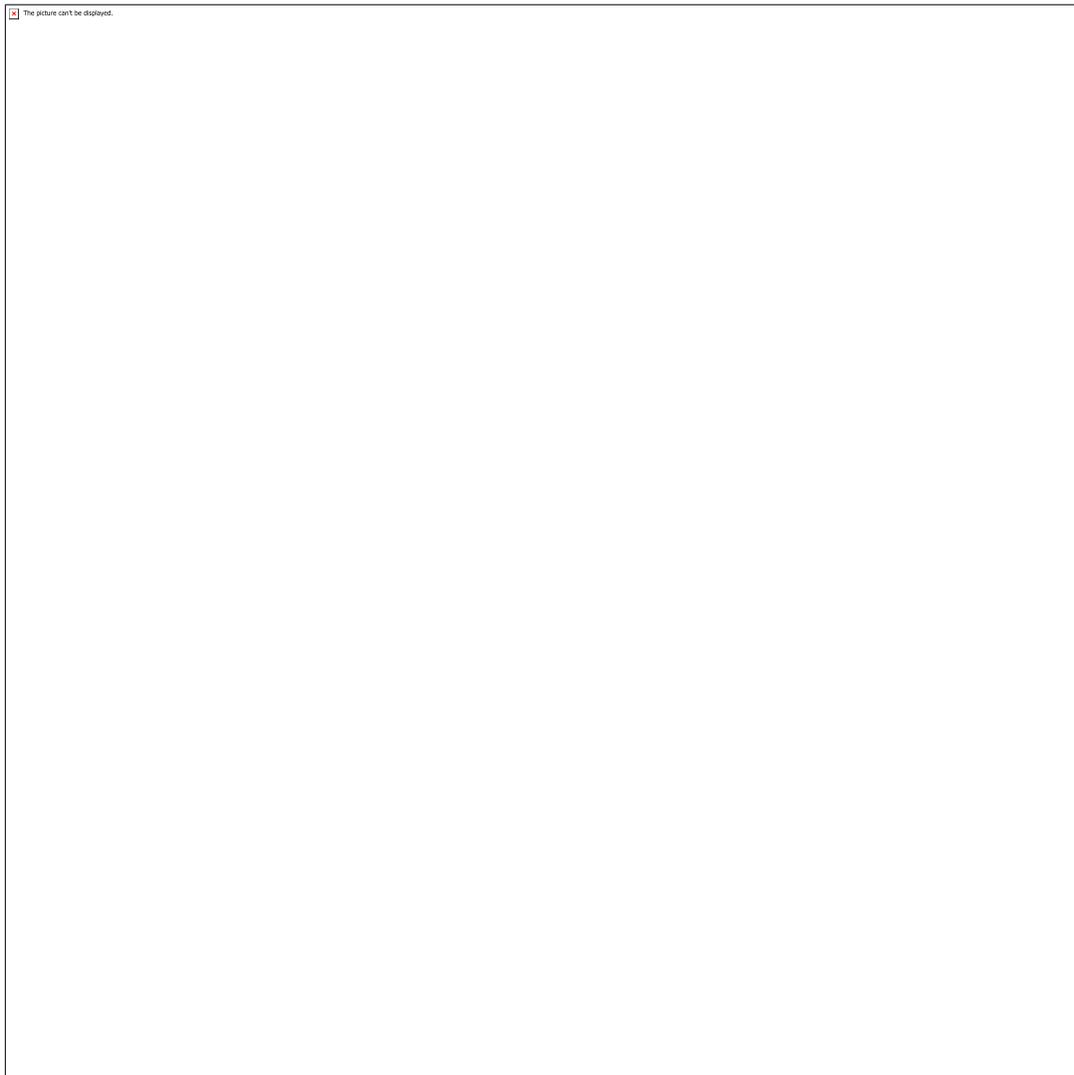
- Descrever e conceituar o Psytrance enquanto estilo musical;
- Descrever e conceituar o Psytrance enquanto manifestação;
- Descrever o desenvolvimento do Psytrance desde seu surgimento;
- Analisar as influências de correntes das artes visuais no surgimento e desenvolvimento do estilo Psytrance.

## **03 SOBRE O TRABALHO DO AUTOR**

Nativo de Brasília, Distrito Federal, meu interesse pelas artes visuais começa cedo, ainda criança. Na escola, sempre gostei de desenhar e pintar e por isso, era muito admirado por colegas e professores, que me incentivaram a continuar. Na própria escola, ganhei alguns concursos de desenho e fui ilustrador das famosas e queridas camisas de formatura, personalizadas, mérito conquistado no ensino fundamental e médio. Minha primeira meta era passar no vestibular da UnB, pelo PAS. Desistindo algumas vezes, decidi trabalhar com informática, um passo decisivo em minha vida e que embora fora de rota, acabou colaborando bastante nos meus trabalhos futuros em arte. Após cursos técnicos em informática e meia faculdade em sistemas de informação, finalmente decidi seguir meu desejo e imergir totalmente no campo das artes visuais. Comecei então o curso de Licenciatura em Artes Visuais, na faculdade Dulcina de Moraes, Brasília, onde fui muito bem recebido. Nesta instituição desenvolvi grande apreço por pintura e técnicas em gravura. Nesta mesma época fui incentivado a trabalhar com tatuagem, apoiado por um amigo que me ensinou técnicas e me doou um material. Desde então, a tatuagem faz parte da minha vida, me retornando um lucro financeiro e uma certa visibilidade no meio das artes visuais. Sigo atuando neste mercado. Já meu interesse pelo Psytrance e arte eletrônica é igualmente antigo. Sempre adorei observar e me perguntar sobre como aquilo era feito, a música e a decoração, sem saber necessariamente que o contexto estava ligado às artes visuais. Mais tarde, já aluno da Universidade de Brasília, pude

perceber que um tema estava imerso dentro do outro, sendo indissociáveis. Nas aulas de pintura, figura humana, cor, luz e mais tarde nas aulas de arte eletrônica, pude enxergar uma conexão profunda e uma boa oportunidade de pesquisa. Atualmente trabalho com desenho, pintura, escultura, fotografia, arte eletrônica, design gráfico, tatuagem, música e educação.

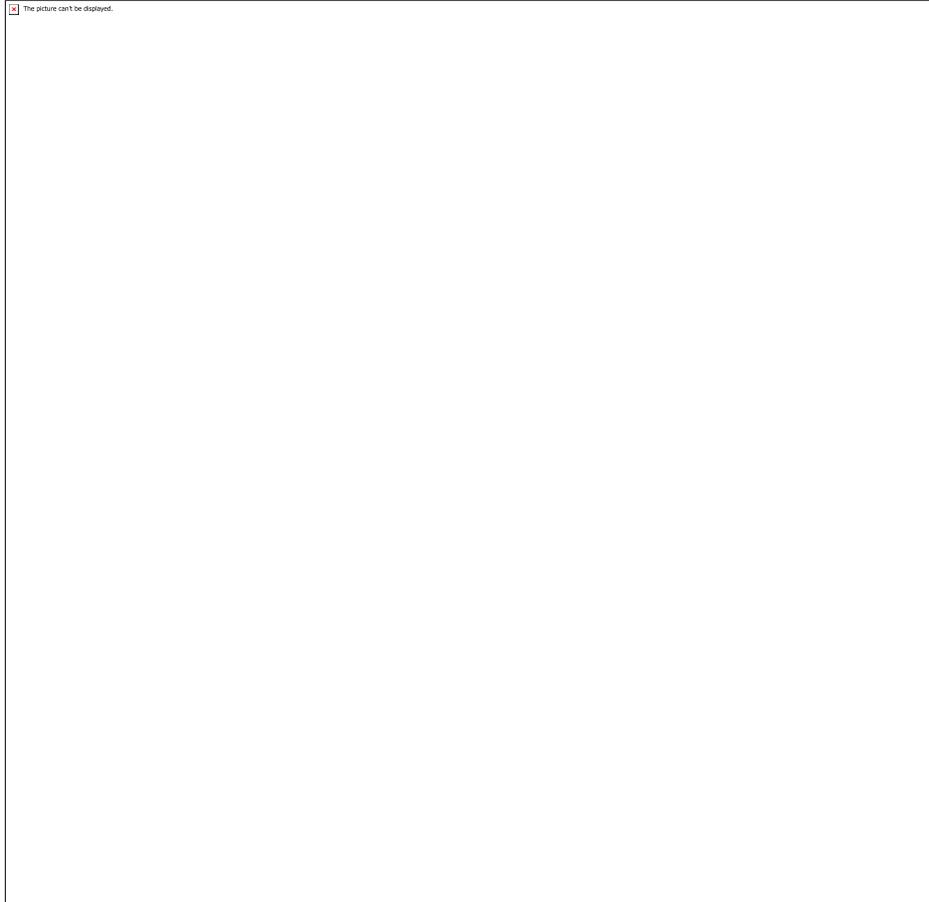
O barroco é um dos períodos mais interessantes da história da arte. Opulência, exageros, sombra e luz. Notamos, principalmente em objetos de decoração, uma tendência à repetição. Este trabalho trata de repetir uma imagem, diversas vezes e com isso, apresentar uma nova figura.



*Figura 05 - Tapeçaria barroca. Lucas Magalhães. Edição gráfica.*

O universo é um objeto de estudo ainda pouco conhecido. Sabemos apenas que somos pequenas fagulhas dentro dele. Uma mistura de matemática, luzes e cores,

que em alguns momentos pode ser traduzida em formas geométricas ou abstratas. Este trabalho é uma mistura de fotografia e formas, que talvez tentem de alguma maneira decifrar esse universo.



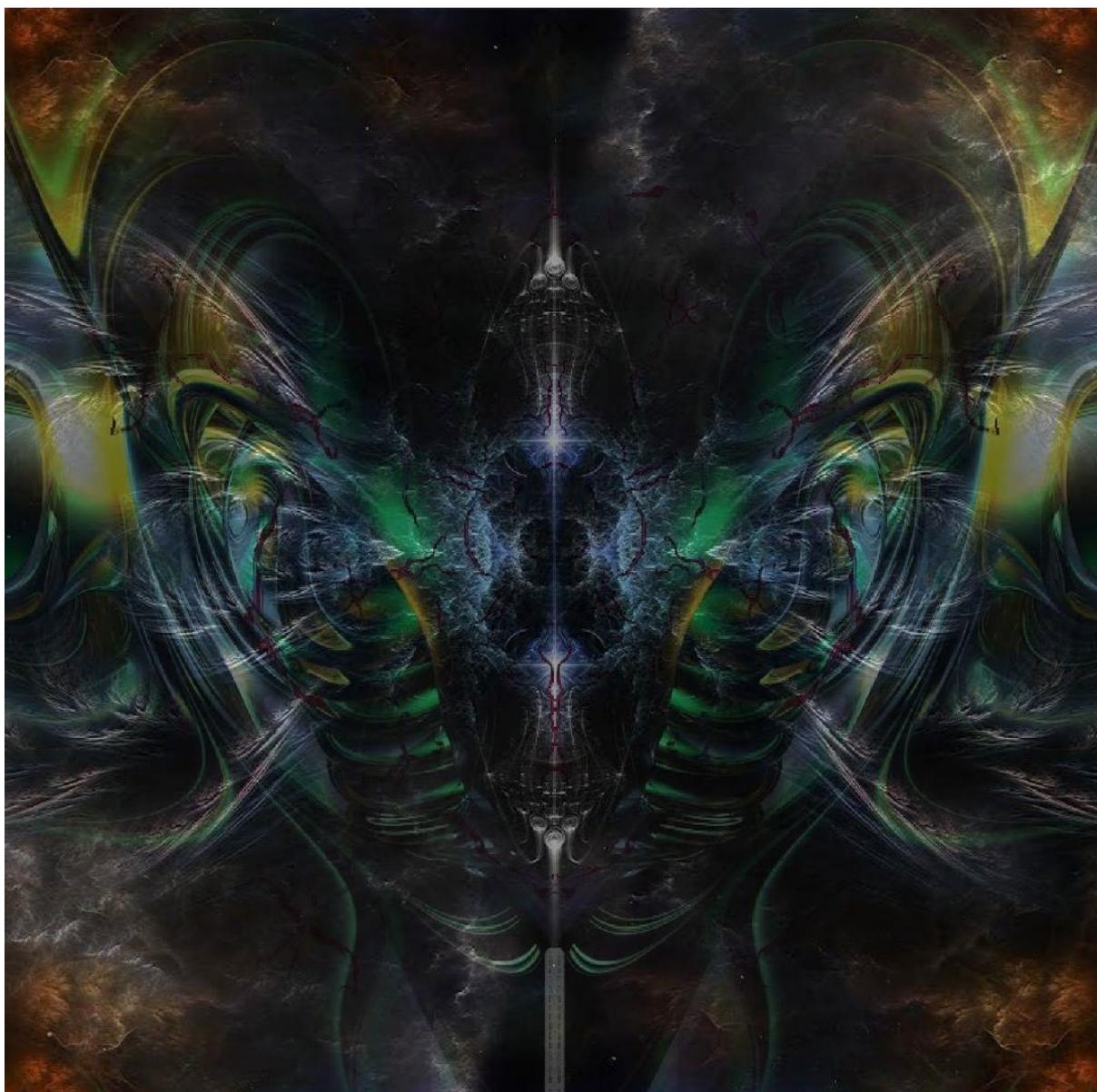
*Figura 06 - Pôster visionário. Lucas Magalhães. Fotografia, edição gráfica.*

As novas tecnologias podem remodelar ou re significar um objeto antigo. Aqui, a tecnologia proporciona à forma barroca uma nova forma de ser divulgada, moldada, questionada ou reproduzida.



*Figura 07 - Tapeçaria barroca n°2. Lucas Magalhães. Edição gráfica.*

A sobreposição de imagens, bem como sua repetição ou realocação pode formar novas imagens que fomentam sensações diferentes da imagem original. Podemos passar uma informação visual com caráter biológico, orgânico, ou a mistura dos dois.



*Figura 08 - Cosmos orgânico mecânico. Lucas Magalhães. Edição gráfica.*

O guaraná é uma planta nativa das Américas. Muito cultivada nas regiões da mata atlântica e da floresta amazônica, sua história é envolta de lendas. É interessante pensar na valorização daquilo que é nosso, nativo do Brasil, ainda mais quando esse objeto é algo muito popular e que talvez as pessoas nem pensem tanto sobre ele. Esse trabalho surgiu da união entre técnicas de desenho para tatuagem, arte eletrônica e mídias digitais.



Figura 09 - Guaraná. Lucas Magalhães. Nanquim sobre papel, edição gráfica.

#### 04 PSYTRANCE E A ARTE TECNOLÓGICA

Através das drogas psicodélicas, principalmente o LSD<sup>4</sup>, pela primeira vez na cultura ocidental, um grande número de artistas foi capaz de experimentar o que poucos poderiam antes (HOUSTON, 1968). As implicações do uso das drogas são vastas e alcançam, obviamente, outras áreas além da arte. Embora o movimento esteja em seus estágios iniciais, já indica uma nova e extremamente importante força ativa, apresentando e explicando a questão do psicodélico nas mídias convencionais, aumentadas por arte eletrônica e multimídias. Podemos entender o Psytrance como

---

<sup>4</sup> LSD<sub>25</sub> (abreviação de dietilamida do ácido lisérgico) é uma substância que lembra outras substâncias presentes em um cogumelo a *Claviceps purpurea*. Embora tenha estrutura química semelhante, ele não é produzido (sintetizado) pelo cogumelo e, sim, é fabricado em laboratórios. Portanto, o LSD<sub>25</sub> é uma substância sintética (fabricada em laboratório). Ele produz profundas alterações mentais chamadas de alucinações.

"uma resposta emocional cosmopolita ao capitalismo global", um movimento cultural e tecnológico que recebe uma ampla gama de grupos, afetados por tecnologias globais de informação e comunicação. O Psytrance é considerado uma experiência cosmopolita complexa quando examinada em comparação aos sítios e cenas, localizadas em diversos lugares, como Índia, Reino Unido, EUA, Alemanha e Japão. Através de um discurso etnomusicológico, descobrimos que o Psytrance emerge buscando intercalar correntes cruzadas, musicais e culturais. Concluímos que é simultaneamente homogêneo e diverso. Um conjunto de técnicas de produção, um processo que pode ser chamado de "psicodelização" permite que Psytrance se aproprie e negocie outras músicas e estilos (ST JOHN, 2012).

A arte psicodélica está produzindo obras inspiradas em imagens, conceitos e percepções que nem sempre são tão acessíveis à grande massa da sociedade (experiências com substâncias psicotrópicas ou vivências em comunidades tradicionais, por exemplo). O poder dessas fontes é sugerido pelo fato de que, alguns dos melhores trabalhos estão sendo produzidos por artistas que iniciaram suas carreiras criativas apenas após uma experiência psicodélica e viram sua vida e sua relação com a arte serem mudadas drasticamente por esse meio. A arte psicodélica é um assunto muito complexo para ser coberto adequadamente de um único ponto de vista.

Quando falamos de arte psicodélica, no contexto do Psytrance, estamos falando do uso de técnicas comuns ao ateliê de artista (pintura, escultura, desenho e performance) que são amplamente usadas, desde a construção de esboços, preparação, até a apresentação do trabalho final. Além disso, estamos falando de arte tecnológica. Desde sempre, o movimento Psytrance, aplica os meios artísticos em artes visuais de diversas formas. Na música em si, vemos a utilização de K7's, aparelhos de reprodução e sintetizadores de sons, seguidos por tecnologia aplicada em artes visuais. Cor luz, utilizada através de lâmpadas coloridas ou estroboscópicas, passam a ser partes básicas do cenário, animando a festa durante a noite e fazendo um papel semelhante ao da luz em uma galeria, evidenciando os trabalhos ali presentes. Já a pesquisa tecnológica (ciência atualizada, cor luz, cinética, fotografia, rádio, tv, elétrica, computadores) em artes visuais, é contemporânea, com exemplos de Palatnik.

Na história da arte, nos deparamos com movimentos que procuravam formas distintas de representar a natureza, em uma busca incessante pelo "real". O limiar entre realidade e ficção é, então, o elemento de estudo central da arte, quando os artistas assumem uma condição de "Deus". A tecnologia, é a ferramenta que amplia essa reflexão, uma vez que a aceleração tecnológica (científica) busca a reprodução

fiel da realidade ou mesmo a sua superação. Esses cientistas, filósofos, artistas, e pensadores estão querendo construir algo mais realista que o objeto real, em si.

Considerar que a tecnologia seja cultura envolve pensar em intervenção na ciência, em mudança de costumes, conceitos de espaço (geografia), de comunidade, de indivíduo, em mudança de linguagem. Surgem novos paradigmas culturais, principalmente quando falamos em arte, pois não estamos mais pensando em objetos reais e sim, em objetos elétricos (CAPELATTO, 2014). Surge o artista multimidiático, inserido em um meio onde os dispositivos eletrônicos e as ferramentas tecnológicas definem o modo de fazer arte. O hibridismo entre as linguagens nas artes de um modo geral, acontecem ao longo da história da arte, ficando mais intenso, com a implementação da tecnologia como possibilidade de união entre linguagens artísticas, reforçando assim a ideia de cultura tecnológica no contexto das artes.

O projeto visa compreender por meios científicos, catalogar e identificar as características do contexto citado. Trazer à luz da comunidade científica, a história e o valor do dito movimento, segundo uma análise séria e padronizada. Pesquisar sua iconografia, sua motivação e seus aspectos notáveis, relacionados às artes visuais e arte e tecnologia.

## **05 O CONCEITO DE CULTURA**

A definição para cultura é variada. A ciência admite as seguintes definições: Kultur – Termo germânico (simbolizar aspectos espirituais de uma comunidade). Ou Civilization – palavra francesa (relações materiais de um povo). “Culture” – sentido etnográfico, é este todo o complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo indivíduo enquanto membro de uma sociedade (LARAIA, 1986).

Os antropólogos estão convencidos de que as diferenças genéticas não são determinantes das diferenças culturais. As diferenças entre as culturas e as obras das civilizações dos diversos povos ou grupos étnicos estão explicadas pela história cultural de cada grupo. O comportamento dos indivíduos depende de aprendizado, um processo chamado endoculturação. Um menino e uma menina agem diferentemente em decorrência de uma educação diferenciada.

A humanidade é considerada um ser predominantemente cultural. A herança genética em nada está relacionada com as suas ações e pensamentos, pois os atos dependem exclusivamente de um processo de aprendizado. Somos então, resultado do meio cultural em que fomos socializados. E ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas

gerações que o antecederam. A manipulação conveniente e criativa desse patrimônio cultural, permite inovações e invenções. Alguns consideram que a cultura surgiu no momento em que o homem determinou a primeira regra, a primeira norma. Estudar cultura é, portanto, estudar um código de símbolos, partilhados pelos membros dessa determinada cultura. A cultura é ainda, capaz de provocar curas de doenças reais ou imaginárias e em uma situação de crise, os membros de uma cultura podem abandonar a crença nas mesmas (LARAIA, 1986).

## 06 A PERCEPÇÃO MUSICAL

Nós ouvimos música de acordo com aptidões variáveis. O processo completo da audição pode se tornar mais claro quando decompostos nas suas partes componentes. Sob um certo aspecto, todos nós ouvimos música em três planos distintos. Poderíamos chamá-los de (1) plano sensível, (2) plano expressivo, (3) plano puramente musical. A maneira mais simples de ouvir música é entregar-se ao prazer do som. Esse é o plano sensível. Neste plano, ouvimos música sem pensar, sem tomar muita consciência.

O segundo plano em que a música existe é o chamado expressivo, um terreno controverso. Nem mesmo os compositores discutem profundamente sobre o lado expressivo da música. É complicado dizer precisamente o que significa uma peça musical, mais complicado ainda é dizê-lo de uma maneira definitiva, que satisfaça a todos. No entanto, jamais devemos negar à música o direito de ser "expressiva". Toda música guarda um significado escondido por trás de suas notas, e esse significado constitui o que uma peça está dizendo, ou aquilo que pretende dizer. Podemos perguntar: "A música tem um significado?", "Sim". E depois: "É possível dizer, detalhadamente, que significado é esse?" "Não". A Música expressa serenidade ou exaltação, tristeza ou vitória, fúria ou delícia. Ela expressa esses modos, e outros, com grande variedade de nuances e diferenças. Ela pode apontar estados de espírito sem correspondente em palavra alguma, em língua conhecida. Normalmente, os músicos dizem que ela tem apenas o seu significado musical.

O terceiro plano é o plano puramente musical. Além da atração e dos sentimentos expressivos, a música existe no plano das notas e da sua manipulação. A maioria dos ouvintes são inconscientes desse terceiro plano. O músico profissional, por outro lado, costuma dar uma excessiva atenção às notas. Muitas vezes, perde de vista a dimensão profunda do que está executando. Quando um homem na rua ouve notas com algum grau de concentração, ele costuma fazer menção à uma melodia, sem necessariamente fazer menção à uma partitura, ou especificações técnicas da música (COPLAND, 1974).

Pode ser que ele chegue a prestar atenção ao ritmo, quando este é excitante. Porém, a harmonia e o timbre costumam passar despercebidos ou serem julgados óbvios, quando sua existência é reconhecida. Quanto à possibilidade de que a música tenha alguma espécie de forma definida, isso jamais ocorre a esse cidadão. É muito

importante estar mais atento ao plano exclusivamente musical. Afinal de contas, a música implica em um material concreto que está sendo utilizado.

O Psytrance é um estilo musical que leva ao transe por repetição. Sua velocidade vai além dos 140 bpm<sup>5</sup> e normalmente em sua composição utilizamos cinco ou mais instrumentos. Além das batidas propriamente ditas, um som eletrônico, muitos recursos são usados na construção de uma música. Os samples (arquivos de som curtos, gravados) são retirados em sua maioria de instrumentos musicais que interessem ao músico, sons naturais, sons industriais, mantras pertencentes a várias culturas e até trecho ou apropriações de uma música. No caso dos sons retirados de instrumentos, é muito comum que passem por distorções em pedais conectados ou que sejam gravados e posteriormente distorcidos no próprio computador. Os sintetizadores (emuladores de sons) desempenham um papel de grande relevância neste meio.

## **07 UM RESGATE NA HISTÓRIA DA ARTE**

Para entendermos a música eletrônica e mais, sua relação com a visualidade, será preciso recorrer às histórias das Artes Visuais, da Música e do Teatro. Já é sabido que desde sempre, as artes andaram de mãos dadas, flertando com suas variadas linguagens de expressão. Ao estudar o Teatro, por exemplo, estaremos estudando a construção das máscaras, figurino, altura da voz e por aí vai. Em suas evoluções, as linguagens artísticas colaboram umas com as outras, embora hoje sejam ciências individuais. As Artes Visuais encontram a Música, principalmente no que diz respeito à criação e montagem de cenários, figurinos ou até desenvolvimento de espaços, atuando como coadjuvantes, estimulando e elevando o público, ou ainda, cumprindo um papel fotográfico-histórico. Estamos, portanto, ancorados na história dessas duas artes.

Podemos concluir que, até os dias de hoje, seguimos modificando e repetindo uma mesma história. As Artes Visuais podem estar dentro da Música ou do Teatro, dando sua respectiva colaboração. À relevância, nosso ponto de partida temporal será a renascença.

---

<sup>5</sup> Batida por minuto.

## 08 A VISUALIDADE E OS ESPETÁCULOS NA EUROPA

Abordaremos aqui os cenários compostos durante espetáculos de música, que acontecem desde a renascença, com o florescimento da música polifônica. Sair da maneira monofônica, significa abordar ainda mais os aspectos subjetivos da música e conseqüentemente das artes que a acompanham. Isto permite diferentes tipos de composição, além da sacra, executada basicamente na igreja. Neste período, está sendo feita uma música recordada a respeito das referências mitológicas, trágicas, dramáticas, naturais, além das religiosas que continuaram a acontecer acompanhando as diversas mudanças trazidas por revoluções sociais e de pensamento. Vemos que diversos espetáculos eram apresentados em palácios e outros locais, contando histórias de conquistas militares, lendas locais ou mitológicas, exaltando ainda determinados aspectos familiares. A música estava presente em festas de casamentos e comemorações.



*Figura 10 - Três musicistas. Mestre das Mulheres Meias-compridas. Óleo em painel. 20 7/8 x 14 15/16. Museu de Arte do Condado de Los Angeles. Cerca de 1530. Disponível em: <<https://collections.lacma.org/node/173789>> Acesso em: 05/11/2020*



Figura 11 - Apollo and the Python after. Agostino Carracci. Gravura. 9 1/2 x 13 1/2. Victoria and Albert Museum, Londres. 1589 -1592. Disponível em: <<https://www.annexgalleries.com/inventory/detail/21296/Agostino-Carracci/Apollo-and-the-Python-after-Bernardo-Buontalenti>>. Acesso em: 05/11/2020.



Figura 12 - Louis XIV, chamado "Le Roi Soleil", Rei Sol. Luís XIV vestido de sol para uma apresentação de teatro em Versalhes. Gravura. Autoria desconhecida. Data desconhecida. Disponível em: <<https://fineartamerica.com/featured/1-louis-xiv-called-le-roi-soleil-everett.html>>. Acesso em: 05/11/2020.

Durante o período do renascimento, diversas façanhas foram realizadas, no sentido de compor cenários, fontes (ligadas à arquitetura) e espaços, a fim de ilustrar as encenações. Todo o movimento artístico daquele período favoreceu seu florescimento. Salas são cheias de água e navios verdadeiros são colocados lá, simulando uma batalha. Detalhados fundos são pintados e colocam o espectador em uma imersão extasiante. Uma importante origem dos espetáculos na Europa é o teatro da renascença, corte dos Ferrara, onde os *intermezzi* (assim eram chamadas essas manifestações) adquiriram o status de arte independente. Recitativos curtos, coros, danças. A orquestra era composta por aproximadamente 52 músicos. Os *intermezzi* enquanto manifestação, representam um período intermediário e decisivo, entre a ópera e seus movimentos predecessores, tais quais a camerata de Bardi e o período ao qual chamamos efetivamente barroco na música. Este entretenimento buscava divertir e distrair seu público, mostrava façanhas até então nunca realizadas e levava ao êxtase com sua elegância, esplendor e glória (PALISCA, 2007).

A ópera pode conter música sinfônica, descritiva e programática<sup>6</sup>. Inclui ainda o balé, a pantomima e o drama, sendo mutável. A casa de ópera deixava à vontade tipos musicais variados ou artes teatrais.

O ano de 1600 é o ponto de partida conveniente, o início da história da ópera. Ela foi o resultado do encontro de alguns compositores e poetas no palácio do conde Bardi, em Florença. Devemos lembrar que a música européia, até aquele momento, era construída inteiramente pela música coral e formada por contrapontos. A finalidade daqueles que se encontravam na casa do conde era reviver o drama grego. Queriam tentar uma recriação daquilo que imaginavam ter sido o teatro grego. Eles chegaram a um resultado completamente diferente e à criação de uma nova forma, destinada a estimular a imaginação dos artistas e assistentes. O primeiro dos grandes compositores de ópera foi o italiano Cláudio Monteverdi<sup>7</sup>. Um tempo depois, com a ascensão de uma classe média numerosa e influente, a partir de 1820 surgiu um novo tipo de ópera, destinado a cativar um público relativamente inculto que enchia os

---

<sup>6</sup> Chamamos programática a música composta a fim de representar emocionalmente aquilo que está sendo representado em uma peça. Por exemplo, em uma tempestade encenada, pode-se usar bastante trombones, ou metais, de modo a evocar a sensação relacionada.

<sup>7</sup> Monteverdi foi um compositor natural de Cremona, violonista, cantor e padre católico. Suas obras são frequentemente consideradas revolucionárias e marcam a transição entre os estilos da Renascença e do Barroco. Escreveu uma das primeiras óperas da história da música, *L'Orfeo*.

teatros de ópera em busca de emoções e divertimento (COPLAND, 1974). Era chamada de Grande Ópera. É importante salientar que em cada país a ópera sofreu suas determinadas modificações.



Figura 13 - Grand Théâtre Bordeaux. Grande Teatro de Bordéus. Bordeaux, França. Claude-René-Gabriel Poulleau. Gravura. Local desconhecido. 1780. Disponível em: <<https://enacademic.com/dic.nsf/enwiki/2630931>>. Acesso em: 11/11/2020.



Figura 14 - Cena do filme Amadeus, cenário de uma ópera. Amadeus (Original). Direção de Milos Forman. Estados Unidos. 1984. Disponível em: <[youtube.com](https://www.youtube.com/watch?v=...)>. Acesso em: 11/11/2020.



Figura 15 - Farinelli canta perante um cenário. Cena do filme Farinelli. Farinelli (Original). Direção de Gérard Corbiau, França, 1994. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4s3333333333>

## 09 A ARTE EM CARTAZ

O aparecimento e consumo de substâncias, tais quais o LSD, favoreceram o aparecimento de novos modos de pensar e ver. Os filhos das gerações que encerraram a segunda guerra mundial começaram então a formar um movimento jovem e mais independente, que buscava subestimar o modelo dominante cultural americano, questionando a liberdade corporal e expressiva. Um importante meio de expressão, nos conturbados EUA pós guerra foi a tipografia, apoiando a abertura de consciência buscada pelos artistas. O consumo de LSD neste período realmente mudou as concepções dos jovens e seu uso causa percepções visuais alteradas, (VIDAL, 2000) comumente interpretadas em posters. Havia ainda os “happenings<sup>8</sup>”, uma espécie de antecessor da performance. O surgimento oficial dos posters psicodélicos, com intuito de divulgação, aconteceu na Califórnia. Seus clientes eram bandas de rock, promoters ou até mesmo os eventos “happening”. Com cores brilhantes, suas referências estão na era vitoriana, com texturas e curvas inspiradas pela art nouveau. Seus principais nomes no século XIX foram Alfred Roller, Edward

---

<sup>8</sup> Apresentações de arte ao vivo. Conta com impressões em tela feitas por modelos banhados em tinta e esculturas vivas (GLUSBERG, 2013).

Brune Jones e Walter Crane. Já no século XX, Victor Moscoso e Bonnie Maclean foram notáveis artistas.

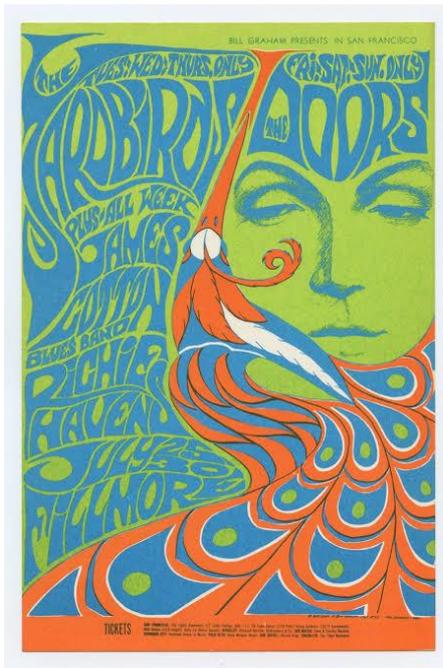


Figura 16 - *The Yardbirds, The Doors. Bonnie Maclean. Litografia offset. 21 1/4 x 14. 1967. Disponível em: <<https://www.moma.org/collection/works/5475>>. Acesso em:*

## 10 A CULTURA ALTERNATIVA NO BRASIL. CONTRA CULTURA, POLÍTICA E RENOVAÇÃO.

Durante a década de 60, a visão de mundo dos setores mais progressistas da sociedade brasileira foi animada pela proximidade de uma “revolução nacional” (ligada à ideia de reorientação dos recursos nacionais e adaptação das estruturas do país às novas formas de tecnologia e produção, visando a melhoria da posição nacional no conjunto das decisões mundiais e da economia). Mesmo com o golpe em 64 e o endurecimento do regime em 68, a ideia revolucionária continuou em curso, embora sofresse seus abalos.

A crença da pré revolução, disseminada na esquerda brasileira dos anos 60 gerou um processo de politização da produção artística, sendo vista como importante elemento dentro da estratégia revolucionária. A partir daí, foi produzida uma visão normativa a respeito da arte, estabelecendo critérios definidores do objeto da produção artística e sua finalidade. No caso, a arte seria revolucionária quando relacionada com as estruturas sociais e à crítica das mesmas (COELHO, 1989).

Nas exposições Opinião 65 (realizada no dia 12 de agosto de 1965, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro), Opinião 66 e nos trabalhos apresentados na galeria G-4 (Rio de Janeiro), é evidente certas diferenças de concepção, em relação ao projeto "conteudista" da arte revolucionária, no período Goulart. A renovação formal ganha evidência, juntamente com a valorização de temáticas vinculadas ao universo urbano. Eram essas temáticas a classe média conservadora, a TV, o outdoor, o futebol, a violência, ou questões ligadas ao imaginário da contestação juvenil em emergência na Europa e nos EUA. Hélio Oiticica, Glauber Rocha e José Celso Martinez, foram exemplos de artistas que participaram do movimento tropicalista, trabalhando temas como retorno às origens nacionais, dependência econômica, consumo e conscientização (FAVARETTO, 2000). Ainda, utilizando informações contemporâneas, absorvendo elementos das correntes culturais internacionais, como o Pop norte-americano e atenta à modernidade das artes brasileiras, a produção plástica apresentará então suas novidades.



*Figura 17 - Seja Marginal, Seja Herói. Hélio Oiticica. Acervo Projeto Hélio Oiticica (Rio de Janeiro, RJ). 1968. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2638/handeira-noema>> Acesso em:*

Experimentação e intervenção. Renovação da construção de uma obra significava ainda, propor uma nova relação com o público. Na exposição da G-4, estavam reunidos trabalhos com grandes proporções, objetos e ambientes e a invenção formal era elemento provocativo. A surpresa, o humor, a incitação. Começou-se a criar uma série de ambientes que envolveram e até agrediram os espectadores. Era uma forma de conscientizar o espectador, em relação à proposta que estava sendo feita pelos artistas.

O aproveitamento do espaço, na construção de ambientes e o gigantismo das telas e cartazes, revelam a inquietação de um movimento que acabaria rompendo os limites dos salões e galerias. Surgiram os Happenings, onde o público era convidado

a uma participação que envolvia gestos, movimentos do corpo e uma resposta sensível.

Dois movimentos possivelmente conduziram à "evolução" do processo cultural nesse período: o Cinema Novo e o Tropicalismo. O primeiro, assumindo um papel no campo da reflexão política e estética. O segundo, catalisando inquietações e impasses vindos da situação pós-64, fazendo explodir um movimento de renovação da canção popular, abrindo novas possibilidades criativas para a produção cultural.

Em 1967, a participação de dois jovens compositores baianos no III Festival de Música Popular Brasileira, chamava a atenção e suas letras tinham características cinematográficas. Eram Gilberto Gil e Caetano Veloso. Um tempo depois, Caetano Veloso diria em entrevista a um jornal, que Glauber Rocha e Jean-Luc Godard o teriam influenciado mais do que os Beatles e Bob Dylan.

É significativa a influência da informação "cinemanovista" na estética tropicalista. O corte, justaposição, o uso do fragmento e do flash-back, uma narrativa onírica, presentes na produção cinematográfica, pareciam atrair além do "grupo baiano", setores expressivos da juventude interessados pela cultura. Traços de uma geração surgida na crise de 64 e que procuravam dar um passo à frente em relação aos pressupostos de uma produção cultural nacionalista e engajada. A distância que os tropicalistas irão experimentar em relação ao projeto revolucionário pré-64, implicará em uma revisão do nacionalismo e da idealização populista da "pureza" popular, em favor da idéia de uma cultura brasileira "moderna" e capaz de elaborar criticamente a diversidade das informações, inclusive as internacionais (HOLLANDA, 1990).

Já na década de 70, um projeto vanguardista e visionário, projetou mais fortemente os ideais da contracultura, no cenário artístico brasileiro. Organizado por jovens, com poucos recursos e muita disposição, o Festival de Águas Claras, foi chamado de Woodstock brasileiro. O Festival foi realizado, em algumas edições, na fazenda Santa Virgínia, localizada em Jacanga, interior de São Paulo. Contava com área de camping, muito calor, lama e chuva. Cantaram Gilberto Gil, Jorge Mautner, Luiz Gonzaga, Hermeto Paschoal, Paulinho Boca de Cantor, João Gilberto, Raul Seixas, Luiz Gonzaga, Wanderléia, Alceu Valença, Gilberto Gil, Tetê Espíndola e Almir Sater.

Já mais recentemente, o artista brasileiro Chico Science foi exemplo ao misturar elementos eletrônicos à música e à poesia recifense. Chico valoriza a cultura do Recife, a compara em relação ao passado e realiza críticas sociais, sendo reconhecido internacionalmente (NETO, 2000).



Figura 18 - Festival de Águas Claras, o Woodstock brasileiro. Disponível em: <[https://m.huffpostbrasil.com/amp/entry/com-imagens-raras-documentario-conta-historia-de-festival\\_br\\_5ca38f9ce4b0c5dee18bbb35/](https://m.huffpostbrasil.com/amp/entry/com-imagens-raras-documentario-conta-historia-de-festival_br_5ca38f9ce4b0c5dee18bbb35/)>. Acesso em: 05/11/2020.

## 11 A LINHA DO TEMPO. HISTÓRIA DA MÚSICA ELETRÔNICA

As origens e a evolução da música eletrônica se confundem ao longo da história com as origens e a evolução de outros gêneros musicais. As tecnologias de gravação, reprodução e produção seguiram o mesmo caminho. Já o DJ<sup>9</sup>, é um personagem que pesquisa, seleciona e propaga música nova, com um papel ativo em vários momentos importantes do século 20. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, e início da terceira revolução industrial, a “música concreta” foi desenvolvida por Pierre Schaeffer, engenheiro eletrotécnico da Radiodifusão Televisão Francesa (RTF) e pioneiro na gravação e mixagem de sons. A música concreta, influenciada pela música clássica, foi um dos pontos de partida da música eletrônica no mundo, trazendo sons naturais, em conjunto com “sons industriais”, serra elétrica, baldes, etc. Esses sons eram gravados e modificados em estúdios musicais (CAVALCANTE, 2020).

### Estilos de música eletrônica

#### House

Uma versão robótica da Disco music, pegando seu esqueleto rítmico e cortando suas melodias e vocais em pedaços sampleados. Seu suingue é mais suave e usa vocais e letras. A maioria das faixas de House tem em média 130 BPMS.

---

<sup>9</sup> O DJ é um artista responsável por transmitir música (que pode ser de sua autoria) na rádio, televisão ou em qualquer local onde se ouça música (boates, discotecas, etc.). Originalmente o termo foi criado para retratar o locutor de rádio que tocava música através dos discos.

## Tecno

O sonho do espaço sideral como refúgio da desolação urbana, trilha de um futuro sinistro. O Tecno utiliza efeitos, climas e melodias condensadas, com poucas notas. É essencialmente rítmico e fica entre 135 e 150 BPMS.

## Drum-n-bass

Rápido e todo quebrado, sua levada média é de 160 BPMS. O Drum-n-Bass é inspirado pela cultura de rua dos jamaicanos em Londres, pela euforia coletiva das raves e pelas batidas e samples do Hip Hop.

## Trance

O Trance é otimista e melódico. As músicas vão quase sempre subindo até um ápice eufórico. Os efeitos eletrônicos “viajandões” são de especial importância. O Trance fica em 140 BPMS e uma de suas vertentes mais populares é o Psy-Trance, ou, Trance Psicodélico. Existem ainda o Dark Trance, Forest, Hi Tech, Suomi, Progressive Trance, Fullon e o Full On Night<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> Disponível em:  
<<https://super.abril.com.br/cultura/as-quatro-pedras-fundamentais-da-musica-eletronica/>>.  
Acesso em: 27/07/2020.

## 12 A HISTÓRIA DO PSYTRANCE NO BRASIL

Com 70 pessoas e comandada pelo DJ italiano Max Lanfranconi, a primeira rave do Brasil aconteceu em Arraial D'Ajuda, no verão de 1991. Depois, uma sequência de festas aconteceu, quando um grupo de ingleses chega ao litoral sul da Bahia com uma música diferente. Era o início de uma cena.



*Figura 19 - Os primórdios do Trance no Brasil, Bahia. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.*

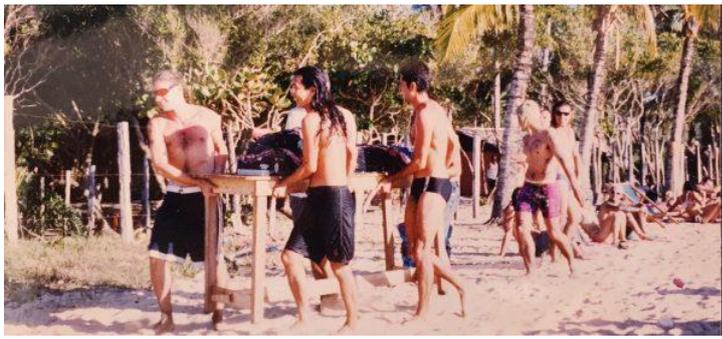
Uma sacola de fitas DAT (Digital Audio Tape), um sistema de som alugado, um belo cenário e poucos participantes determinados a dançar muito. Eram esses os elementos fundamentais para o surgimento das raves no Brasil. A entrada era gratuita e o aluguel do som era dividido entre os organizadores, na tentativa de repetir no nordeste brasileiro o tipo de festa que já estava acontecendo em Bali e Goa.



*Figura 20 - O Dj Max Lanfranconi. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.*

As primeiras raves do Brasil aconteceram em Arraial D'Ajuda, Bahia, 1991, organizadas pelo DJ italiano Max Lanfranconi. O italiano então, compra uma casa em Arraial D'Ajuda, após viajar para a Índia e frequentar festas de trance lá. Quando vem ao Brasil pela primeira vez, em 1989, pensa em começar a fazer alguma coisa parecida aqui. Um cenário lindo e pessoas animadas.

Com a ajuda de Martin Boots, a espanhola Margot, o italiano Michele Petillo e sua mulher, a brasileira Rosa Maria Luporini, Max organizou sua primeira festa no terreno de uma pousada em Arraial D'Ajuda, no verão de 91, sem nome ou flyer e com entrada gratuita. Esta primeira festa contava com cerca de 60 pessoas, a maioria amigos ou conhecidos e sem muitos brasileiros. O som, que Max comandava usando fitas DAT, precisava de um equipamento portátil e durável, e ainda, sem as CDs com controle de velocidade (pitch), o jeito foi recorrer às fitinhas e falantes acostumados a tocar lambada e forró. Tocaram faixas de Power Source, Etnica e Technossomy. Chegavam a tocar por 13 horas seguidas, dificilmente aparecia alguém com material. Porém, quando algum aventureiro chegava, era bem recebido na cabine.



*Figura 21 - Organização e montagem de som em uma festa na Bahia. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.*

A decoração era um fator importantíssimo nas festas em Arraial D'Ajuda. Gastavam muito tempo decorando o local e sem muitos recursos, usavam a imaginação. Troncos das árvores pintados com tinta fluorescente natural, muita luz negra e tecidos com motivos psicodélicos. Só no ano 2000 Max criaria sua primeira festa com fins comerciais, o festival Celebra Brasil, em Barra do Una.



*Figura 22 - Festa em Trancoso, Bahia. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>> Acesso em: 05/10/2020*

Alguns participantes vinham de Bali e juntamente com alguns brasileiros, formaram um público pequeno e cativo. A ideia era estar em contato com a natureza e ao mesmo tempo celebrar com os amigos. Era uma festa internacional, com gente

vinda de muitos lugares. As raves aconteciam, normalmente, na chegada da lua cheia, sendo guiadas mais pelo calendário da natureza do que por feriados ordinários.

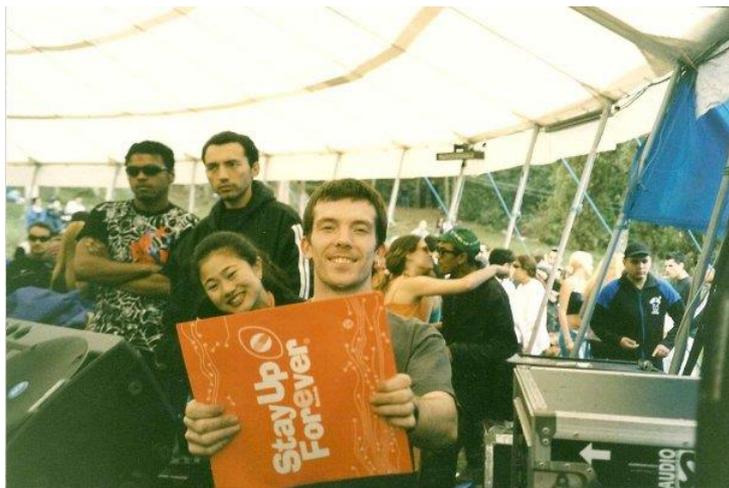


Figura 23 - Dave The Drummer Eli Iwasa. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Depois de alguns verões em Arraial D’Ajuda, foi a vez de Trancoso viver suas primeiras raves. Houve uma espécie de chegada em massa, inglesa, no final de 1994. Esse grupo chegou a Arraial D’Ajuda e Trancoso depois do eclipse total, no Chile. Então vieram as festas e todos contribuíram com um pano, uma luz negra, ou tinta fluorescente. Hoje quando pensamos em rave, já vêm à cabeça as palavras business e drogas. O consumo de Ecstasy<sup>11</sup> e ácido era ainda pouco. Na Bahia, o que fazia sucesso naquela época, além do forró, era a lambada.

---

<sup>11</sup> Êxtase ou ecstasy é uma substância que foi fabricada pela primeira vez em 1914. As pessoas costumam fazer uso dessa droga para sair a noite, na balada. Ela é uma substância chamada MDMA (sigla para: 3,4 metilendioximetanfetamina). Contudo, cada comprimido de êxtase possui quantidades variáveis de impurezas como MDA, MDEA, cafeína, efedrina, etc.



Figura 24 - DJ Dimitri e Veruska Sgissardi. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Aparentemente, o termo rave foi mal aplicado no país. Em várias partes da Europa, a cena de raves difere das festas ao ar livre, em comunhão com a natureza. Referem-se a uma cena musical de BPMs acelerados (hardcore), tocados em festas ilegais (“squat parties”, baladas em prédios invadidos, são consideradas raves). No Brasil, a rave tem o conceito de sair da cidade, se desligar da estrutura urbana, ir a um lugar legal, em contato com a natureza, e dançar intensamente até o dia amanhecer.

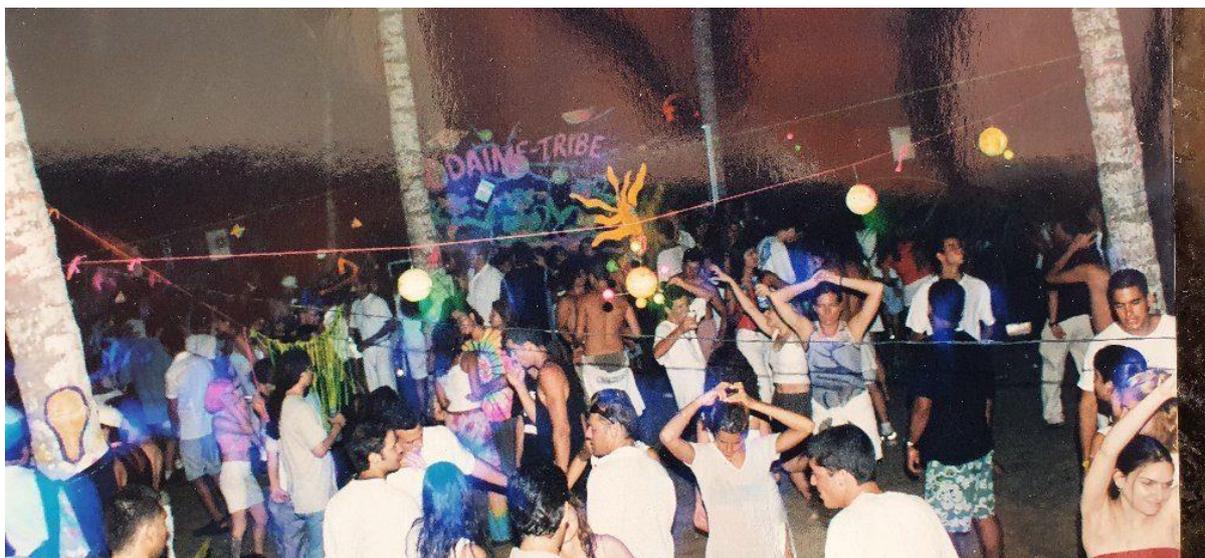


Figura 25 - Daime Tribe. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Com a chegada dos ingleses, em novembro de 1994, Max Lanfranconi, ganha a companhia do colega e DJ inglês Simon Macara, vindo a participar da “Festa do Fim do Mundo”. Muitos apareceram em Trancoso no mês seguinte. Estava lotado e participantes vieram de várias partes do mundo. Tanto em Arraial D’Ajuda quanto em Trancoso, a dinâmica era a mesma, só havia cada vez mais gente. O público era de

faixas etárias diversificadas e a festa começava às seis da tarde indo até o dia seguinte.



*Figura 26 - Festas com público maior começam a acontecer. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeiras-raves-no-brasil/>> Acesso em: 05/10/2020*

Flyers não eram muito comuns e quando havia eram desenhados à mão e depois xerocados. Era tudo bem simples. Em Trancoso, no verão de 95, as festas já estavam mais profissionais. Havia uma pequena equipe fazendo a coisa acontecer. Max Lanfranconi, Simon Macara, Michele Petillo, Rosinha, Steve Beach, DJ, e Sky. Rave mesmo, mais profissional e com mais gente, foi apenas no réveillon de 98.



*Figura 27 - Daim Tribe e panos fluorescentes. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeiras-raves-no-brasil/>> Acesso em: 05/10/2020*

A estética do que iríamos reconhecer como rave de trance nascia desse embrião de festas à beira-mar. Já acontecia um pouco de tudo o que se vê nas raves de hoje, decoração flúor, panos coloridos, teias de aranha enormes, malabares. Entre os DJs,

ainda havia uma soberania dos estrangeiros: Steve Beach, Simon Macara e Max Lanfranconi.



*Figura 28 - As festas já com um público maior. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>> Acesso em: 05/10/2020*

O treino intensivo na produção de raves foi valioso. O próximo passo desses organizadores seria a realização de uma série de festas em cidades próximas a São Paulo. A rave ganhou o nome Naga Naja, sendo organizada pelo inglês Steve Beach e amigos. Aconteceram entre três e cinco Naga Najas, a maior parte em sítios na região de Atibaia.

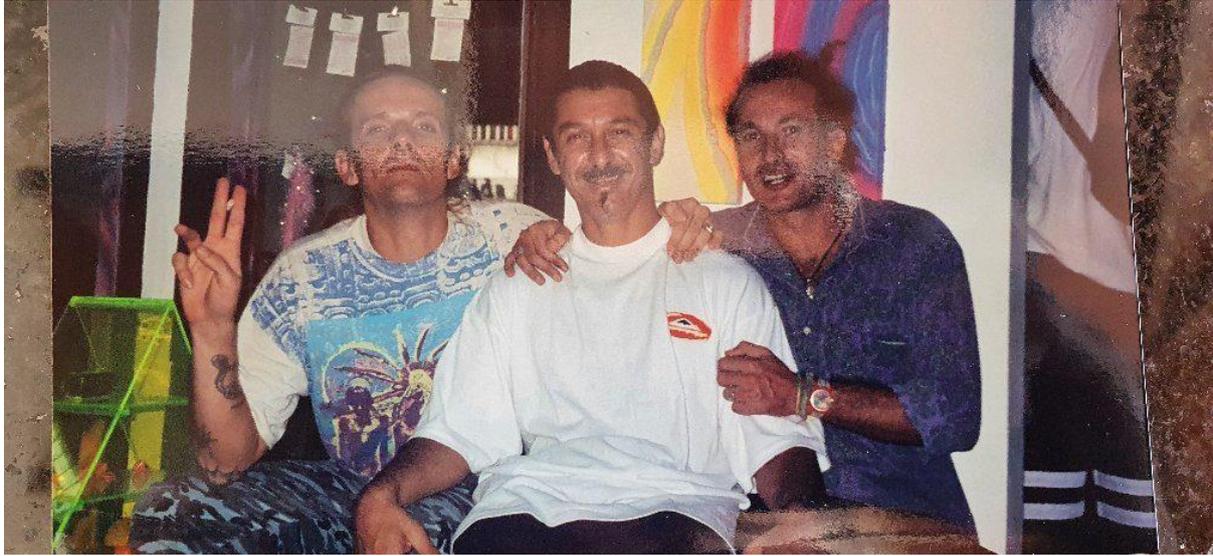
Camilo Rocha<sup>12</sup> leu sobre raves pela primeira vez em publicações inglesas. Na revista Bizz, em 90/91, ele já falava disso, na coluna Dance Music. O termo circulou na mídia especializada brasileira no começo dos anos 90. No contexto midiático, duas festas institucionais se apropriaram do nome rave, no começo dos anos 90. A primeira foi a Jeaneration Rave, com Mau Mau, Renato Lopes e Marquinhos MS, no estádio do Pacaembu, em 1992. A L&M Music aconteceu no ano seguinte e levou a um galpão da Barra Funda os nomes de Moby, Altern 8 e Mike Kamins.

Na Copa de 94, sem patrocínio, o DJ Dmitri estreou na produção de rave no Brasil. Usando o ateliê do VJ Palumbo, ele produziu a rave indoor “A Tenda do Além”, com atrações que iam de Mau Mau, Renato Lopes e Zé Gonzáles ao baterista Gigante Brasil, dança do ventre, acrobacias etc. A festa foi um sucesso, com cerca de 200 pessoas. Em 96, ele e os amigos John e Ricardo Costa Longa criaram o núcleo Cuckooland, que mais tarde viria a ser transformado no núcleo e na festa Avonts.

---

<sup>12</sup> Camilo Rocha foi o primeiro jornalista a cobrir seriamente a música eletrônica e o universo dos DJs no Brasil.

A formação de quatro núcleos de rave, fundamentais para o estouro desse tipo de festa no Sudeste, foi então realizado por Matt Cullen, Shane Hughes, que fazia a Fusion, Rica Amaral e o DJ Feio, que criaram a XXX-Perience, em 97, Camilo e Xuetze, que fizeram a Oribapu. O equipamento era alugado. Entre o final de 95 e o início de 96, várias festas começaram a acontecer ao mesmo tempo, em um estalo coletivo. 300 pessoas já enchiam uma festa. Nada que lembre o cenário atual, em que uma só rave é capaz de atrair 25 mil pessoas.



*Figura 29 - DJ Feio criador da XXXperience. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeiras-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.*

As Naga Najas em Atibaia atraíram várias pessoas e saíram vários ônibus da PUC em uma sexta-feira à noite. Estavam todos ansiosos por esta rave, que era a primeira para a maioria das pessoas. Era tudo decorado, pinturas flúor e, para chegar à festa, latas com fogo para indicar o caminho. O som era mais trance, backdrops fluorescentes, fogo e elementos de circo.



*Figura 30 - Chris Liberator, Camilo Rocha e Alex S. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.*

Em dezembro de 95, Camilo organizou com amigos a Techno Bells, festa que colaborou com a história do underground da cidade. Realizada na faculdade de Química da USP, em parceria com o DJ Xuetze, o francês Ujjain e Guilherme M, então residente do Hell's Club, a rave reuniu cerca de 100 pessoas. O lugar era parte do Centro Acadêmico da Química, um salão de concreto com uma varanda. Tocou goa trance, techno e acid. A decoração era composta por panos fluorescentes do Ujjain, vindos diretamente de Goa. Música eletrônica fora de boate fechada era novidade na época e o evento foi considerado inusitado<sup>13</sup>.

### **13 TURISMO, COMUNIDADES E INTERAÇÃO**

É certo que em nossa história, observamos há muito tempo os resultados da entrada de estrangeiros no território ao qual hoje chamamos Brasil (RIBEIRO, 2001). Isso nos faz refletir a respeito das consequências do turismo, seja por um ponto de vista negativo ou positivo. O movimento Psytrance é extremamente motivado pelo turismo, uma vez que realiza seus eventos em diversos locais. Os participantes são atraídos pela proposta turística, além do evento em si e trata-se tanto do público, quanto de empresários. Tomando a Bahia como exemplo, notamos que há algum tempo, vem ocorrendo compra de terrenos na área litorânea, por estrangeiros, principalmente italianos, empresários baianos ou de outros estados. Em seus investimentos futuros visam principalmente o turismo, com parcelamento intensivo do solo. Já as atividades comerciais locais e tradicionais são compostas basicamente do extrativismo da piaçava, dendê, coco e a pesca. A partir dos anos 80, o turismo toma impulso e se desenvolve com bastante força atraindo grande quantidade de turistas e investidores (GONÇALVES, 2004).

Em 1991, ocorre o estabelecimento das Zonas Turísticas do Estado (Costa das Baleias, Costa do Descobrimento, Costa do Cacau, Costa do Dendê, Baía de Todos os Santos, Costa dos Coqueiros, Chapada Diamantina, Caminhos do Oeste e Lagos do São Francisco), colocando o foco e a promoção do estado da Bahia concentrado nestas Zonas. Neste momento, o governo estadual, em articulação com o governo federal e prefeituras municipais, juntamente com o BID, BIRD, BNDES, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste do Brasil, KFW, Over Sea e outras agências financiadoras internacionais, cria toda uma infra-estrutura de rodovias, portos, aeroportos, saneamento básico, energia elétrica e outros, a fim de consolidar o turismo nas zonas turísticas definidas acima. De 1991 até 2004, o crescimento

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

percentual da receita turística internacional no estado, praticamente dobrou, aumentando de 19,9% para 38,01% (BARRETO, 2007).

Na tentativa de minimizar o turismo predatório, conscientizar os participantes, colaborar com a comunidade e cultura local e aumentar o respeito à natureza, os organizadores vêm desenvolvendo diversos projetos e ações. Um exemplo, é o Projeto Circulou, do festival Universo Paralello, um dos maiores eventos do tipo na América e no mundo. Dentro da área do festival, além dos palcos, há uma praça de alimentação, pronto-socorro, lojas e áreas de convivência, assim como o espaço do Projeto Circulou, realizado há 12 anos no Universo Paralello. O projeto é responsável por realizar várias oficinas na cidade de Ituberá (que recebe a festa), antes do festival começar, gerando empregos dentro e fora dele, fazendo reformas no hospital, disponibilizando ambulâncias, etc. A cidade recebe diversas atividades para a população de pouco mais de 29 mil habitantes, como produção de cosméticos e culinária; reformas e pinturas em espaços públicos; shows, teatro e poesia para crianças e adultos, dentre outros tipos de intervenções. Além disso, a cultura baiana é muito bem recebida dentro do festival, através de sua expressão artística, religiosa e culinária.

Atua ainda dentro da festa o Coletivo de Redução de Riscos e Danos Balance, que tem grupos reunidos em diversos estados do Nordeste, e atua juntamente ao serviço médico. O coletivo passa dois anos se preparando e capacitando a equipe para conseguir dar conta do público. O propósito é dar suporte para pessoas que, pelo uso excessivo de drogas, desencadeiam crises psíquicas durante o festival. Os coletivos de redução de danos são outro projeto recente dos produtores, que buscam atender demandas específicas dos usuários de substâncias químicas, lícitas ou ilícitas. Durante o atendimento, esse público pode tirar dúvidas, receber apoio psicológico, conversar com outros usuários e participar de debates.

O festival é realizado na região da Praia do Pratigi, município de Ituberá, dentro da zona de Mata Atlântica, com belezas naturais preservadas. Visando o bem-estar e a qualidade de vida, a produção do festival busca soluções e ações sócio-ambientais que eduquem e que sirvam de exemplo para a sociedade. Desde 2011 o festival trabalha com a empresa 'Greenhub', responsável pela Gestão Ambiental do festival e que executa diversas ações, visando diminuir e compensar os impactos ambientais gerados, tanto positivos como negativos. Antes do início do festival, é realizada todos os anos uma 'Avaliação de Impacto Ambiental' que possibilita prever com maior precisão os aspectos relevantes relacionados à degradação e ainda propor maneiras sustentáveis e fundamentais de prevenção e orientação para comunidade e o público que frequenta o local.

Os consultores da Greenhub auxiliam a equipe de produção na tomada de decisões para a gestão ambiental sustentável nas questões de infra-estrutura, logística, seleção de materiais sustentáveis, elaboração de ações e atividades socioambientais para a população local, equipe de produção e público geral, alternativas de redução na geração de resíduos sólidos, elaboração de ações de

conscientização para a valorização dos resíduos recicláveis e redução do desperdício e comunicação e dispositivos para viabilizar a triagem dos resíduos. Há alguns anos o Universo Paralello conta com um sistema de gerenciamento de resíduos sólidos, que são recolhidos e separados diariamente e armazenados conforme sua classificação no 'Centro de Triagem', durante todo o evento e na pré-produção.

Contando com uma equipe de limpeza atuando 24 horas por dia, em diferentes setores estratégicos durante o festival, o Universo Paralello realiza a coleta de todos os resíduos gerados antes, durante e após o término do evento. Os resíduos são removidos para que o público encontre um ambiente mais limpo possível. Além da equipe, são distribuídas ao longo do festival, lixeiras para resíduos recicláveis, não recicláveis e para bitucas de cigarro, o que auxilia o trabalho da equipe de Gestão Ambiental.

Desde 2011, o Universo Paralello já reciclou mais de 52 toneladas de resíduos ao longo de todas essas edições. Outro ponto importante para o festival é o reaproveitamento de materiais, e por isso, seguindo orientação da organização, decoradores, figurinistas e cenógrafos, são estimulados em seu processo criativo a buscar a reciclagem de toda cenografia (bambus, palha, tecidos, tinta, etc) guardados ao final de cada edição. Para a construção das estruturas do festival são utilizados materiais alternativos e de mínimo impacto ao meio ambiente, como varas de bambu e tábuas de coqueiros, matéria prima renovável e abundante na região, substituindo a madeira convencional. Nenhuma espécie arbórea é derrubada para a obter de madeira para a construção do evento, com exceção dos coqueiros mortos.

A água utilizada nas duchas conta com um sistema de filtragem residual, onde passa por camadas de elementos como carvão, areia, palha de casca de coco, entre outros, que retém os elementos nocivos contidos no sabão e xampu. No entanto, o público é orientado a evitar qualquer produto poluente. Em relação aos sanitários, o Universo Paralello conta com banheiros secos para o atendimento ao público e produção do evento. O sistema permite um manejo adequado dos dejetos, os quais ao final de cada edição passam por compostagem aeróbica, gerando adubo orgânico.

Na relação com seus fornecedores, o festival sempre que possível busca estabelecer parcerias regidas por critérios que, de alguma forma, favoreçam práticas que reconhecidamente apresentem respostas positivas.

## **14 OS MERCADOS NO MOVIMENTO PSYTRANCE**

Encontramos dentro do movimento Psytrance, uma proliferação de diferentes mercados. Os mercados recentes são responsáveis pela manutenção dos símbolos compartilhados nos momentos de não realização de eventos, gerando oportunidades financeiras a organizadores, artistas e frequentadores.

O mercado musical se encontra dividido em dois setores distintos: contratação de dj's e distribuição de músicas. Os diferentes estágios são desenvolvidos por uma

mesma empresa, cujo principal meio de comunicação e de negócios pode ser um site na rede mundial de computadores. As empresas são chamadas de label, agenciam dj's e distribuem músicas em todo o mundo. O cachê de um dj renomado internacionalmente varia entre mil e três mil dólares por duas horas de apresentação, a depender do tamanho do festival. Os artistas, bastante requisitados em diferentes festas ao redor do mundo, são contratados meses antes do festival. Eles produzem suas próprias músicas executando-as ao vivo.

Uma das principais características do setor de distribuição de músicas é o uso não autorizado de uma obra musical, ao que chamamos pirataria. A rede mundial de computadores possibilitou que pessoas em diferentes partes do mundo trocassem músicas sem autorização prévia. Assim, a tiragem média das gravadoras de Psytrance é muito inferior, quando comparada a outras empresas do ramo. O material distribuído pelos label's encontra-se no formato de compact disc e é comercializado pela internet. Os CD's, com um preço elevado, entre trinta e cem reais, são adquiridos por dj's devido à sua alta qualidade sonora. A grande maioria do público ouvinte de Psytrance troca as músicas pelo computador, evitando o CD original, desenvolvido pelas distribuidoras. A baixa tiragem do material faz com que a principal fonte de renda dos dj's seja as diferentes festas em que se apresenta, fazendo dos cd's materiais de divulgação.

No caso da israelense HoMega, da holandesa Spun e da italiana Etinicanet, que são consideradas as maiores do mercado, observamos um capital acima dos 500 mil dólares por ano, trazendo ainda grandes nomes da cena musical para o Brasil, que atualmente recebe grande atenção das empresas devido ao sucesso deste movimento em nosso país. No Brasil, estas empresas começam a se desenvolver, apresentando nomes nacionais no exterior, caso da Vagalume, Iboga e da Experience, que possibilitaram brasileiros como Rica Amaral, Mack, Gabe a se apresentarem em festivais realizados em grandes cidades cosmopolitas. Grande parte do custo destes eventos está na elaboração do line up, lista com os nomes dos artistas que se apresentarão no evento, em média de 4 a 10 grandes nomes por evento (CAVALCANTE, 2015).



*Figura 31 - UP3, 2002/2003. O festival Universo Paralelo, em uma de suas primeiras edições, ainda na Chapada dos Veadeiros. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://trance.com.br/blog/festivais/universo-paralelo-historia>>. Acesso em: 05/11/2020.*

## **15 A HISTÓRIA DA CULTURA PSICODÉLICA**

A cultura psicodélica surge em meio aos anos 60. Sua música era então, Jimmi Hendrix, Janis Joplin entre outros. Seus espaços estão concentrados em uma cultura urbana que busca agora seu refúgio e um certo distanciamento da cultura do consumo e do trabalho exagerado, presentes desde a revolução industrial. Por isso busca seu refúgio em festivais isolados, sob efeito de música e substâncias psicoativas. Durante esse período, principalmente entre os anos 60 e 70, podemos notar grande produção de cartazes e capas de disco, cuja função seria tornar o movimento popular e convidativo, ao passo que sua propaganda dizia respeito a uma sociedade de liberdade, em oposição às guerras, de convivência comum pacífica e expansão da consciência.



*Figura 32 - A cantora Janis Joplin. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://www.pinterest.com/pin/532972937128706096/>>. Acesso em: 05/11/2020.*

O foco neste caso, será o Psytrance. Este estilo está caracterizado por transcendência e fascinação, explorando estados de consciência e cognição, com ou sem o uso de substâncias psicotrópicas. Segue uma linha de consciência alterada, sob percepções sinestésicas e sensoriais, causando efeitos sobre o processamento

semiótico. As projeções visuais, ou projeções mapeadas<sup>14</sup> são montadas de maneira inteligente e dependem, claro, de diversos fatores, tais quais a tela ou o ambiente da festa. Usam holografia e lúmens apontados. Suas referências usam por base a arte psicodélica dos anos 60, a Pop art e a Op art.



*Figura 33 - Apresentação do grupo The Doors. Transe, êxtase e expansão da consciência. Disponível em: <<https://entretenimento.r7.com/pop/show-de-tributo-a-banda-the-doors-chega-ao-brasil-para-empolgar-os-fas-06102019?amp>>. Acesso em: 05/11/2020*

## **16 A ARTE VISIONÁRIA. UMA FACE DENTRO DO MOVIMENTO**

Apesar de não haver uso de materiais específicos de pintura para arte visionária, a técnica mista de têmpera ovo e velaturas com tinta a óleo ficou bastante popular a partir das pesquisas do grupo de artistas do Realismo Fantástico. Esse grupo de artistas era formado por estudantes do professor Albert Paris Gü Tersch, na Academia de Artes Plásticas de Viena (1692). A ênfase que Gü Tersch dava às técnicas dos velhos mestres deu aos pintores do Realismo Fantástico a base realista nos trabalhos (alguns compararam à pintura flamenca inicial), combinado com simbolismo religioso e esotérico. O Realismo Fantástico mostra afinidade com os trabalhos de artistas do Simbolismo e com uma continuação das ideias e da estética do Surrealismo. Inclui os nomes de Ernst Fuchs, Rudolf Hausner, Wolfgang Hutter, Fritz Janschka, Arik Brauer, e Anton Lehmden.

---

<sup>14</sup> Técnica utilizada para projetar imagens em uma estrutura tridimensional, previamente mapeada por algum software. A projeção plana não permite essa manipulação da luz, a projeção mapeada, ou video mapping, permite que o artista “direcione” a luz exatamente para a região que receberá o conteúdo visual, fazendo parecer que o vídeo se encaixa na estrutura.



Figura 34 - Árvore do paraíso. Ernst Fuchs. Óleo, têmpera e esmalte sobre madeira. 76 x 56. Coleção particular, Viena. Disponível em: <<https://historum.com/threads/favorite-painting-from-the-past.126165/page-5>>. Acesso em: 05/11/2020.

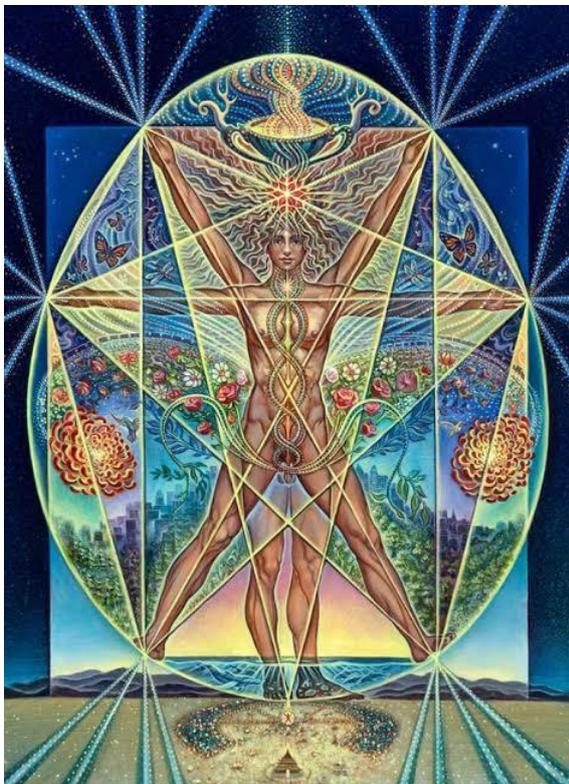


Figura 35 - O homem vitruviano. Amanda Sage. Acrílica, caseína e óleo sobre madeira. 12x16. 2016. Disponível em: <<https://www.amandasagecollection.com/products/vitruvian-human>>. Acesso em: 05/11/2020.

A técnica mista ou Mischtechnik – nome adotado da língua alemã – trabalha com têmpera ovo branca e tinta a óleo em camadas de velaturas coloridas. As velaturas criam tonalidades baseadas na refração da luz entre as camadas de tinta.

A arte visionária-psicodélica busca retratar estados não ordinários de consciência e sendo assim, qualquer técnica pode ser usada. Muitos artistas fazem suas pinturas ao vivo em festivais de música eletrônica, sendo, nesse caso, mais adequado o uso da tinta acrílica pela velocidade de secagem. Outros recorrem ao computador que limita os problemas com domínio das técnicas de pintura com tintas e permite trabalhar com simulações de luzes, além de ser possível acrescentar animações, tornando ainda mais interessante os resultados das imagens. Nada disso impede, no entanto, o prazer e o interesse que a pintura exerce em quem as vê e as faz de modo tradicional (MIKOSZ, 2018).

Existe uma forma profunda de criatividade que está além da reconfiguração dos símbolos e signos da cultura e da experiência da realidade ordinária. Essa forma transcendente de criatividade aflora quando o artista vislumbra e/ou vive a essência profunda e misteriosa do universo. Pode ser chamada de arte visionária, ou de criatividade transcendente, nos tornando integrais com o uno.

Nós somos muito ensinados hoje a desprezar ideias emprestadas, pois estas fogem das convicções genuínas. Porém, isso é absurdo. Nunca poderemos começar a descobrir novas idéias, sem primeiro conhecer ideias anteriores. A própria ideia de autonomia absoluta de nossos pensamentos é uma doutrina tradicional. Para entender como grandes quantidades de informações podem ser transmitidas para nós na forma imaginativa e são aceitos por nós em tais termos, lembremos que mesmo a nossa arte é apenas uma extensão da percepção. Estamos acostumados a considerar verdadeira, a percepção de objetos como nossa resposta certa a eles, contudo podemos considerar a percepção em vez disso, como a interpretação dos traços feitos em nosso corpo por objetos externos. A visão do artista é apenas outra integração da experiência, que, como a percepção, pode ser sucesso ou fracasso, ou sucesso absoluto em níveis intermediários. O próprio artista irá julgar se seu produto é uma resposta verdadeira de sua experiência. E seu leitor ou visualizador irá responder ao significado do artista por sua experiência dos termos do artista e vontade, aceitar ou recusar, dependendo de quão profundamente ele responde a esse trabalho.

Na fase da Primeira Guerra Mundial e da vitória da Revolução Comunista na Rússia, o curso das inovações pictóricas alcançou a arte do visionário. O movimento que podemos chamar de arte visionária foi iniciado durante a guerra na Suíça, pelo Dadaísmo e logo foi formulado novamente em Paris pelo Surrealismo. Podemos ainda

associar o surrealismo à escola de poetas visionários, podendo abranger a prática da pintura surrealista no romance. As composições surrealistas estão cheias de imagens incoerentes, e este absurdo brilhante é muitas vezes reforçado por seções entrelaçadas e díspares de formas e ângulos. O Surrealismo conta com suas pinturas fantásticas que unem as poesias visionárias como outra arte visionária. Mais tarde, o teatro e o filme seguiram os princípios da arte visionária (POLANYI, 1969).



*Figura 36 - L.H.O.O.Q, Mona Lisa With Moustache. Marcel Duchamp. Lápis sobre cartão postal. Museu de Arte da Filadélfia, Filadélfia, PA, EUA. 9,7 x 12,4. 1919. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/en/marcel-duchamp/l-h-o-o-q-mona-lisa-with-moustache-1919>>. Acesso em: 05/11/2020.*

Peças, filmes e romances comumente nos falam através da linguagem das comunicações diretas e, portanto, esperamos que eles mantenham nossa atenção sem um esforço próprio maior. Portanto, achamos sua forma visionária ininteligível até reconhecermos que devemos tentar entendê-los sem uma linha do tempo coerente.



Figura 37 - A tentação de Santo Antônio. Salvador Dali. Óleo sobre tela. Museu Real de Belas Artes da Bélgica, Bruxelas, Bélgica. 89,7 x 119,5. 1946. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Salvador-Dali-Temptation-Anthony-Poster/dp/B01F8NZLHU>>. Acesso em: 05/11/2020.



Figura 38 - Kali Yuga: O fim do universo em 424826 A.D. Paul Laffoley. Óleo, acrílico, vinil e raio-x sobre tela. 73 3/4 x 73 3/8. Disponível em: <<https://hyperallergic.com/64346/visionary-art-unstuck-in-time-to-diagram-the-metaphysics-of-the-universe/>>. acesso em: 11/11/2020.

Por causa de seus criadores autodidatas e temas como viagens no tempo e dimensões alternativas, a arte visionária geralmente fica pelos arredores da história da arte que estamos acostumados a ler, ou seja, ainda falamos pouco sobre o tema. Suas fronteiras de tempo e lugar são esboçadas. O manifesto do Boston Visionary Cell considera a linhagem da arte visionária como originada no Neolítico, em suas pinturas rupestres, e o American Visionary Art Museum em Baltimore inclui em sua coleção de excêntricos em alto nível, Nek Chand, que construiu um jardim de

esculturas espirituais, utilizando materiais reciclados, chamado Rock Garden of Chandigarh na Índia, ao lado de Martín Ramírez, um esquizofrênico que passou a maior parte de sua vida em instituições mentais na Califórnia, onde fez desenhos e colagens inspirados nas religiões. Vagamente identificando arte visionária, por sua ênfase em símbolos, muitos envolvem artistas conhecidos, como William Blake, Gustave Moreau, Frida Kahlo e Salvador Dali (MEIER, 2013). Até mesmo Leonardo da Vinci é considerado um artista visionário em muitos momentos, devido seu caráter multidisciplinar, pensar o futuro e se destacar na execução de objetos nunca imaginados até então. O visionário pode ser considerado aquele indivíduo de ideais grandiosos ou aquele que tem ideias excêntricas. -- <https://michaelis.uol.com.br/>

É possível ainda, experimentar um estado objetivo de consciência, deixando a consciência subjetiva do ego para trás e habitar em uma unidade perfeita. Uma vez experimentado, este estado de consciência virá a ser a coisa mais preciosa que alguém pode buscar alcançar. Grandeza ou mesmo a dignidade humana.



*Figura 39 - O Grande Dragão Vermelho e a Mulher Vestida com o Sol (Ap 12: 1-4). William Blake. Tinta preta e aquarela sobre traços de grafite e linhas incisadas em papel tecido. 17 3/16 x 13 11/16. Museu do Brooklyn. 1803-1805. Disponível em: <<https://www.brooklynmuseum.org/opencollection/objects/4368>>. Acesso em: 14/10/2022*



Figura 40 - A Aparição. Gustave Moreau. Óleo sobre tela. 103,0 x 142,0. Musée Gustave Moreau, Paris, França. 1874-76. Disponível em: <<https://www.aaronartprints.org/moreau-theapparition.php>>. Acesso em: 13/12/2020.



*Figura 41 - Auto-retrato com colar de colibri e espinho. Frida Kahlo. Óleo sobre tela. Museu de Belas Artes, Boston. 1940. Disponível em: <<https://gregcookland.com/wonderland/2019/02/28/frida-kahlo/>>. Acesso em: 13/12/2020.*

Em sistemas revolucionários, a determinação da vocação artística só pode ocorrer enquanto resultado de uma colisão entre o homem e as formas sociais adversas, uma certa oposição.

E essa conjuntura, converte o artista em seu potencial aliado. O mecanismo de sublimação, que intervém neste caso, busca restabelecer o equilíbrio rompido entre o "ego" coerente e os elementos recalçados, em favor do "ideal do ego" que ergue contra a realidade, os poderes do mundo interior. A necessidade de emancipação do espírito, precisa então, seguir seu curso natural, sendo levada a fundir-se na sua necessidade primordial, a emancipação do ser humano (BRETON, 1985).

## **17 O USO DE EXPANSORES DA CONSCIÊNCIA**

No decorrer da evolução, o ser humano buscou contato com as plantas de poder e isso foi um processo fundamental em sua construção sobre saúde, religiosidade e expansão da consciência. O ser humano sempre demonstrou interesse pela modificação ou expansão da mente e da realidade, vide registros pré-históricos e pinturas rupestres, que demonstram o uso de substâncias ou mesmo de sua contemplação. O que desconhecemos é sua real finalidade naquele período. Talvez, buscassem propositalmente a expansão da consciência, ou descobrissem tais propriedades acidentalmente, enquanto buscavam alimento ou tratamento para enfermidades. O fato é que houve o encontro entre o ser humano e a "inebriante".

Alguns estudos aproximam esse encontro de uma busca ou necessidade, do desconhecido ou do contato com uma realidade sobrenatural (BRAMATTI, 2015).

Alguns povos indígenas americanos, por exemplo, fazem consumo regular da ayahuasca ou yagé. O consumo regular do chá em rituais, faz parte das tradições destes povos, estando vinculado à organização da sua sociedade, à saúde e à arte. Os Siona, povo residente na fronteira entre a Colômbia e o Equador, retiram motivos geométricos, que irão compor seus trabalhos em arte, da experiência visionária com ayahuasca (VIDAL, 2000).



*Figura 42 - Xochipilli. Deus Asteca da beleza, dança e guardião das plantas enteógenas. Museu Nacional de Antropologia. Cidade do México. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Statue\\_of\\_Xochipilli\\_%28From\\_the\\_National\\_Museum\\_of\\_Anthropology,\\_Mexico\\_City%29.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Statue_of_Xochipilli_%28From_the_National_Museum_of_Anthropology,_Mexico_City%29.jpg)>. Acesso em: 11/112020.*

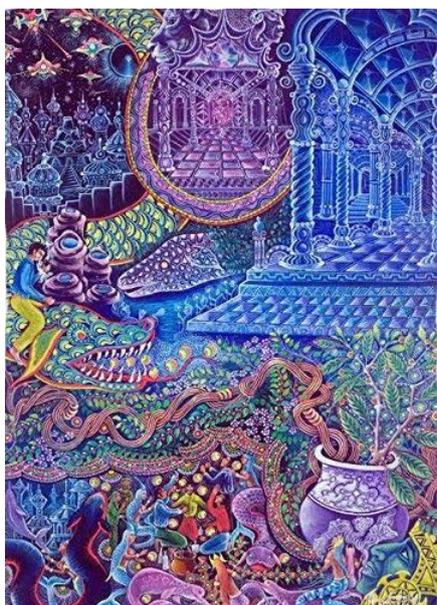


Figura 43 - Huasi Yachana (Templo do Conhecimento). Pablo Amaringo. Óleo sobre tela. Local desconhecido. Data desconhecida. Disponível em: <<https://fineartamerica.com/featured/huasi-yachana-nahlo-amaringo.html>> Acesso em:



Figura 44 - Palco principal do festival Universo Paralelo 2017. Formas que simulam chipsets. Autoria desconhecida. Disponível em: <[youtube.com](https://www.youtube.com)>. Acesso em: 02/02/2020.



Figura 45 - Projeção no festival Baobá. Autoria desconhecida. Disponível em: <https://portalmundo.com.br/conversamos-com-o-vj-vacao-sobre-a-projecao-inovadora-do-boaba-festival-e-feitico-do-karabak>. Acesso em: 20/11/2019.



Figura 46 - Exemplos de bioconstrução no festival Universo Paralelo. Disponível em: [youtube.com/...](https://www.youtube.com/watch?v=...). Acesso em: 20/11/2019.



Figura 47 - Guy Aitchison, tatuador e pintor. Óleo sobre tela. Data desconhecida.  
Disponível em:  
<[https://www.hyperspacestudios.com/Art\\_Galleries/Guy\\_Aitchison/Collaborative\\_Original](https://www.hyperspacestudios.com/Art_Galleries/Guy_Aitchison/Collaborative_Original)

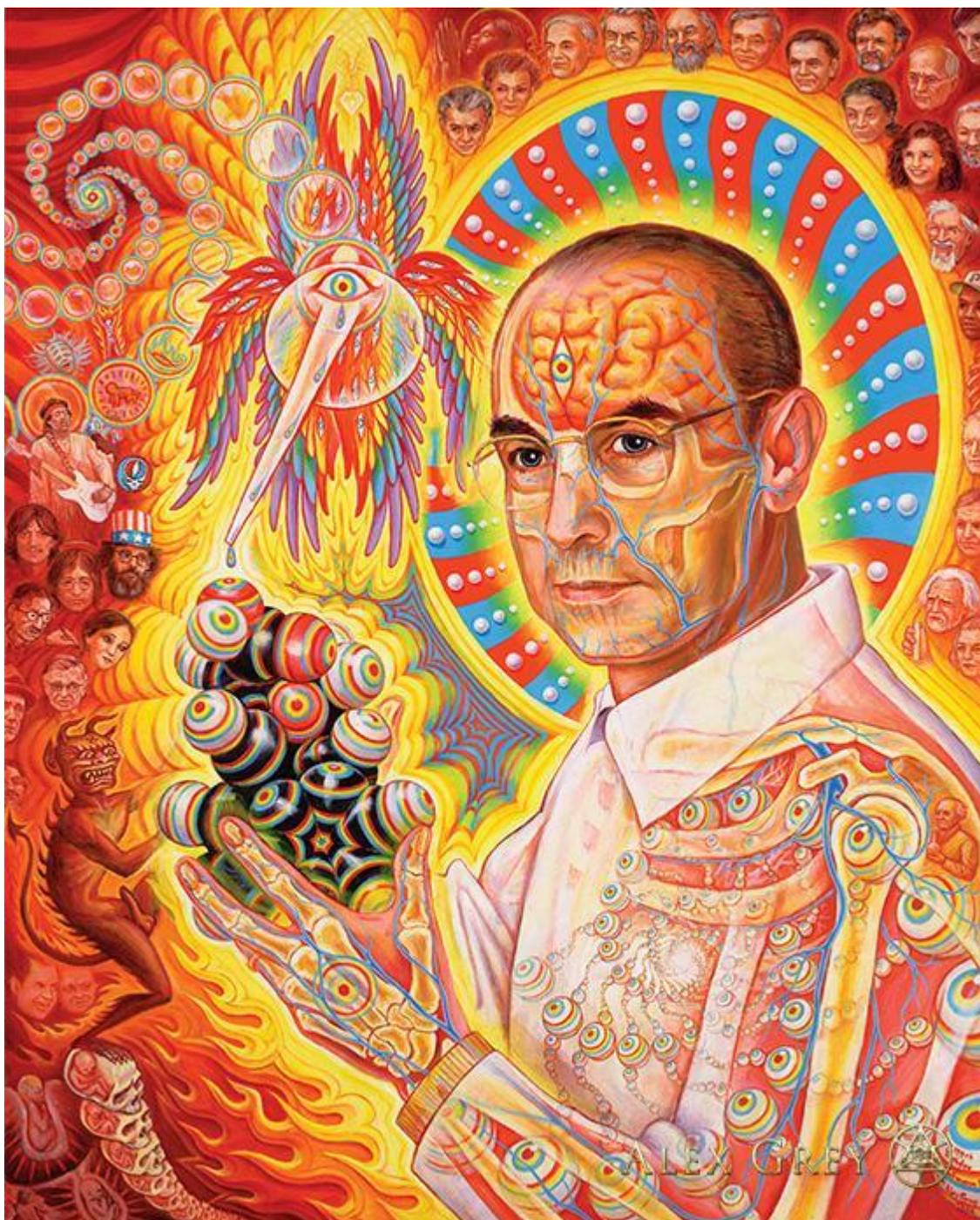


Figura 48 - St. Albert. Alex Grey. Óleo sobre painel de madeira. 24 x 36. Local desconhecido. 2006. Disponível em: <<https://psytrancebr.com/galeria/alex-grey/alex-grey-st-albert1/>>. Acesso em: 11/11/2020

## ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 01 - String Art. Escultura 3D, estrutura em madeira e linhas fluorescentes coloridas. Disponível em: <<https://www.pinterest.com/chetnasatra/string-art/>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 02 - Connection Festival, 2015. Fotografia por Jose Luis Marquez. Disponível em: <<https://trance.com.br/blog/artistas/mimesis-project>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 03 - Mama Mandawa, Suntrip Records, 10 Years anniversary. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://trance.com.br/blog/artistas/mimesis-project>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 04 - Escultura geométrica. Hybycozo. Materiais diversos. Festival Burning Man. 2015. Disponível em: <<https://bohemiandiesel.com/bohemian-blog/art-music/art/hybycozo-burning-man-2015/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 05 - Tapeçaria barroca. Lucas Magalhães. Edição gráfica.

Figura 06 - Pôster visionário. Lucas Magalhães. Fotografia, edição gráfica.

Figura 07 - Tapeçaria barroca nº2. Lucas Magalhães. Edição gráfica.

Figura 08 - Cosmos orgânico mecânico. Lucas Magalhães. Edição gráfica.

Figura 09 - Guaraná. Lucas Magalhães. Nanquim sobre papel, edição gráfica.

Figura 10 - Três musicistas. Mestre das Mulheres Meias-compridas. Óleo em painel. 20 7/8 x 14 15/16. Museu de Arte do Condado de Los Angeles. Cerca de 1530. Disponível em: <<https://collections.lacma.org/node/173789>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 11 - Apollo and the Pythonafter. Agostino Carracci. Gravura. 9 1/2 x 13 1/2. Victoria and Albert Museum, Londres. 1589 -1592. Disponível em:

<<https://www.annexgalleries.com/inventory/detail/21296/Agostino-Carracci/Apollo-and-the-Pythonafter-Bernardo-Buontalenti>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 12 - Louis XIV, chamado "Le Roi Soleil", Rei Sol. Luís XIV vestido de sol para uma apresentação de teatro em Versalhes. Gravura. Autoria desconhecida. Data desconhecida. Disponível em: <<https://fineartamerica.com/featured/1-louis-xiv-called-le-roi-soleil-everett.html>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 13 - Grand Théâtre Bordeaux. Grande Teatro de Bordéus. Bordeaux, França. Claude-René-Gabriel Poulleau. Gravura. Local desconhecido. 1780. Disponível em: <<https://enacademic.com/dic.nsf/enwiki/2630931>>. Acesso em: 11/11/2020.

Figura 14 - Cena do filme Amadeus, cenário de uma ópera. Amadeus (Original). Direção de Milos Forman. Estados Unidos. 1984. Disponível em: <[youtube.com](https://www.youtube.com/watch?v=...)>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 15 - Farinelli canta perante um cenário. Cena do filme Farinelli. Farinelli (Original). Direção de Gérard Corbiau. França. 1994. Disponível em: <[youtube.com](https://www.youtube.com/watch?v=...)>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 16 - The Yardbirds, The Doors. Bonnie Maclean. Litografia offset. 21 1/4 x 14. 1967. Disponível em: <<https://www.moma.org/collection/works/5475>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 17 - Seja Marginal, Seja Herói. Hélio Oiticica. Acervo Projeto Hélio Oiticica (Rio de Janeiro, RJ). 1968. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2638/bandeira-poema>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 18 - Festival de Águas Claras, o Woodstock brasileiro. Disponível em: <[https://m.huffpostbrasil.com/amp/entry/com-imagens-raras-documentario-conta-historia-de-festival\\_br\\_5ca38f9ce4b0c5dee18bbb35/](https://m.huffpostbrasil.com/amp/entry/com-imagens-raras-documentario-conta-historia-de-festival_br_5ca38f9ce4b0c5dee18bbb35/)>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 19 - Os primórdios do Trance no Brasil, Bahia. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-aves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 20 - O DJ Max Lanfranconi. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-aves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 21 - Organização e montagem de som em uma festa na Bahia. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-aves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 22 - Festa em Trancoso, Bahia. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-aves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 23 - Dave The Drummer Eli Iwasa. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-aves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 24 - DJ Dimitri e Veruska Sgissardi. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-aves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 25 - Daime Tribe. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-aves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 26 - Festas com público maior começam a acontecer. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-aves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 27 - Daime Tribe e panos fluorescentes. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 28 - As festas já com um público maior. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 29 - DJ Feio criador da XXXperience. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 30 - Chris Liberator, Camilo Rocha e Alex S. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Figura 31 - UP3, 2002/2003. O festival Universo Paralello, em uma de suas primeiras edições, ainda na Chapada dos Veadeiros. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://trance.com.br/blog/festivais/universo-paralello-historia>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 32 - A cantora Janis Joplin. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://www.pinterest.com/pin/532972937128706096/>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 33 - Apresentação do grupo The Doors. Transe, êxtase e expansão da consciência. Disponível em: <<https://entretenimento.r7.com/pop/show-de-tributo-a-banda-the-doors-chega-ao-brasil-para-empolgar-os-fas-06102019?amp>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 34 - Árvore do paraíso. Ernst Fuchs. Óleo, têmpera e esmalte sobre madeira. 76 x 56. Coleção particular, Viena. Disponível em: <<https://historum.com/threads/favorite-painting-from-the-past.126165/page-5>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 35 - O homem vitruviano. Amanda Sage. Acrílica, caseína e óleo sobre madeira. 12x16. 2016. Disponível em: <<https://www.amandasagecollection.com/products/vitruvian-human>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 36 - L.H.O.O.Q, Mona Lisa With Moustache. Marcel Duchamp. Lápis sobre cartão postal. Museu de Arte da Filadélfia, Filadélfia, PA, EUA. 9,7 x 12,4. 1919. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/en/marcel-duchamp/l-h-o-o-q-mona-lisa-with-moustache-1919>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 37 - A tentação de Santo Antônio. Salvador Dali. Óleo sobre tela. Museu Real de Belas Artes da Bélgica, Bruxelas, Bélgica. 89,7 x 119,5. 1946. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Salvador-Dali-Temptation-Anthony-Poster/dp/B01F8NZLHU>>. Acesso em: 05/11/2020.

Figura 38 - Kali Yuga: O fim do universo em 424826 A.D. Paul Laffoley. Óleo, acrílico, vinil e raio-x sobre tela. 73 3/4 x 73 3/8. Disponível em: <<https://hyperallergic.com/64346/visionary-art-unstuck-in-time-to-diagram-the-metaphysics-of-the-universe/>>. acesso em: 11/11/2020.

Figura 39 - O Grande Dragão Vermelho e a Mulher Vestida com o Sol (Ap 12: 1-4). William Blake. Tinta preta e aquarela sobre traços de grafite e linhas incisadas em papel tecido. 17 3/16 x 13 11/16. Museu do Brooklyn. 1803-1805. Disponível em: <<https://www.brooklynmuseum.org/opencollection/objects/4368>>. Acesso em: 13/12/2020.

Figura 40 - A Aparição. Gustave Moreau. Óleo sobre tela. 103,0 x 142,0. Musée Gustave Moreau, Paris, França. 1874-76. Disponível em: <<https://www.aaronartprints.org/moreau-theapparition.php>>. Acesso em: 13/12/2020.

Figura 41 - Auto-retrato com colar de colibri e espinho. Frida Kahlo. Óleo sobre tela. Museu de Belas Artes, Boston. 1940. Disponível em: <<https://gregcookland.com/wonderland/2019/02/28/frida-kahlo/>>. Acesso em: 13/12/2020.

Figura 42 - Xochipilli. Deus Asteca da beleza, dança e guardião das plantas enteógenas. Museu Nacional de Antropologia. Cidade do México. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Statue\\_of\\_Xochipilli\\_%28From\\_the\\_National\\_Museum\\_of\\_Anthropology,\\_Mexico\\_City%29.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Statue_of_Xochipilli_%28From_the_National_Museum_of_Anthropology,_Mexico_City%29.jpg)>. Acesso em: 11/11/2020.

Figura 43 - Huasi Yachana (Templo do Conhecimento). Pablo Amaringo. Óleo sobre tela. Local desconhecido. Data desconhecida. Disponível em: <<https://fineartamerica.com/featured/huasi-yachana-pablo-amaringo.html>>. Acesso em: 11/11/2020.

Figura 44 - Palco principal do festival Universo Paralello 2017. Formas que simulam chipsets. Autoria desconhecida. Disponível em: <[youtube.com](https://www.youtube.com/watch?v=...)>. Acesso em: 02/02/2020.

Figura 45 - Projeção no festival Baobá. Autoria desconhecida. Disponível em: <<https://portalmundo.com.br/conversamos-com-o-vj-vacao-sobre-a-projecao-inovadora-da-baoba-festival-o-feitico-de-karaba/>>. Acesso em: 20/11/2019.

Figura 46 - Exemplos de bioconstrução no festival Universo Paralello. Disponível em: <[youtube.com](https://www.youtube.com/watch?v=...)>. Acesso em: 20/11/2019.

Figura 47 - Guy Aitchison, tatuador e pintor. Óleo sobre tela. Data desconhecida. Disponível em: <[https://www.hyperspacestudios.com/Art\\_Galleries/Guy\\_Aitchison/Collaborative\\_Original%20Art/art\\_72411.html](https://www.hyperspacestudios.com/Art_Galleries/Guy_Aitchison/Collaborative_Original%20Art/art_72411.html)>. Acesso em: 11/11/2020.

Figura 48 - St. Albert. Alex Grey. Óleo sobre painel de madeira. 24 x 36. Local desconhecido. 2006. Disponível em: <[https://psytrancebr.com/galeria/alex-grey/alex\\_grey\\_st\\_albert1/](https://psytrancebr.com/galeria/alex-grey/alex_grey_st_albert1/)>. Acesso em: 11/11/2020.

## REFERÊNCIAS

Disponível em: <<https://travel.sygi.com/pt/poi/academia-de-belas-artes-de-viena-poi:1734>>. Acesso em: 10/12/2020

Disponível em: <<https://www.akbild.ac.at/>>. Acesso em: 10/12/2020

Disponível em: <<http://movicriativo.com.br/que-e-projecao-mapeada/>>. Acesso em: 10/12/2020

Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/luis-fernando-tofoli-drogas-sao-usadas-quer-proibamos-ou-nao>>. Acesso em: 10/12/2020

Disponível em: <[https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2015/07/Sur-21\\_Luis-Fernando-Tofoli\\_en.pdf](https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2015/07/Sur-21_Luis-Fernando-Tofoli_en.pdf)>. Acesso em: 10/12/2020

Disponível em: <<http://dicionario.sensagent.com/DJ/pt-pt/>>. Acesso em: 10/12/2020

Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/dj>>. Acesso em: 10/12/2020

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicao290958/galeria-g4-rio-de-janeiro-rj>>. Acesso em: 10/12/2020

Disponível em: <<http://www.pinakotheke.com.br/new/exposicao-imprensa.php?idExposicao=21>>

Disponível em: <[classicosdosclassicos.mus.br](http://classicosdosclassicos.mus.br)>. Acesso em: 10/12/2020

Disponível em: <<https://www.facebook.com/CamiloRochaInfo/>>. Acesso em: 10/12/2020

Disponível em: <<https://radios.ebc.com.br/caderno-de-musica/2018/11/conheca-mais-dois-tipos-de-musica-programatica-no-caderno-de-musica>>. Acesso em: 10/12/2020

Disponível em: <<https://brainly.com.br/tarefa/27865256>>. Acesso em: 10/12/2020

Disponível em: <<http://omeubau.net/musica-programatica-e-musica-descritiva/>>. Acesso em: 10/12/2020

Disponível em: <<https://enacademic.com/dic.nsf/enwiki/2630931>>. Acesso em: 10/12/2020.

Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/revista/string-art/>>. Acesso em: 10/12/2020.

Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2638/bandeira-poema>>. Acesso em: 10/12/2020.

Disponível em: <<https://www.moma.org/collection/works/5475>>. Acesso em: 10/12/2020.

Disponível em: <<https://www.wikiart.org/en/salvador-dali/the-temptation-of-st-anthony>>. Acesso em: 10/12/2020.

Disponível em: <[https://arthive.com/ernstfuchs/works/258681~Paradise\\_tree](https://arthive.com/ernstfuchs/works/258681~Paradise_tree)>. Acesso em: 10/12/2020.

Disponível em: <<https://collections.lacma.org/node/173789>>. Acesso em: 10/12/2020.

Disponível em: <<https://fineartamerica.com/featured/1-louis-xiv-called-le-roi-soleil-everett.html>>. Acesso em: 12/12/2020.

<https://pablo-amaringo.pixels.com/featured/huasi-yachana-pablo-amaringo.html>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <[https://www.alexgrey.com/art/paintings/soul/alex\\_grey\\_st\\_albert-2](https://www.alexgrey.com/art/paintings/soul/alex_grey_st_albert-2)>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://gregcookland.com/wonderland/2019/02/28/frida-kahlo/>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://www.kentfineart.net/available-paul-laffoley/the-kali-yuga-the-end-of-the-universe-at-424826-ad-the-cosmos-falls-into-the-chaos-as-the-shakti-oroboros-leads-to-the-elimination-of-all-value-systems-by-spectrum-analysis-1965>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://www.brooklynmuseum.org/opencollection/objects/4368>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://www.aaronartprints.org/moreau-theapparition.php>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://psychedelicreview.com/event/xochipilli-statue-carved-by-aztecs/>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://www.amandasagecollection.com/products/vitruvian-human>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/mvs/Periodo02-1948-PierreSchaeffer.html>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14330/musica-concreta>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://universoparalello.org/pt/gestao-ambiental/>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://medium.com/jornaldois/por-que-o-festival-de-iacanga-n%C3%A3o-aconteceria-hoje-c63353077dec>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<http://hibpm.com.br/conheca-alguns-projetos-de-high-bpm-festival-universo-paralello-15/>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://wegoout.com.br/vivendo-o-universo-paralello-entenda-como-funciona-o-festival/>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26720/2/UNIVERSO%20PARALELLO.pdf>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <[http://www.rem.ufpr.br/\\_REM/REMr4/vol4/art-palombini.htm](http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr4/vol4/art-palombini.htm)>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://www.significados.com.br/dj/#:~:text=Um%20DJ%20%C3%A9%20um%20artista%20respons%C3%A1vel%20por%20transmitir,j%C3%A1%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20comum%20nos%20dias%20de%20hoje.>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pintura/o-nascimento-de-venus/>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <[https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest\\_drogas/lsd.htm](https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest_drogas/lsd.htm)>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<https://www.papeldeparededosanos70.com/lookbook/blog/op-art-padroes-loucos-dos-ritmicos-anos-sessenta>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3645/op-art>>. Acesso em: 12/12/2020.

Disponível em: <[http://ressources.chateauversailles.fr/IMG/pdf/dossier\\_l\\_art\\_contemporain\\_et\\_versailles.pdf](http://ressources.chateauversailles.fr/IMG/pdf/dossier_l_art_contemporain_et_versailles.pdf)>. Acesso em: 20/11/2019.

Disponível em:

<<https://www.annexgalleries.com/inventory/detail/21296/Agostino-Carracci/Apollo-and-the-Pythonafter-Bernardo-Buontalenti>>. Acesso em: 20/11/2019.

Disponível em:

<<http://www.visual-arts-cork.com/history-of-art/versailles-palace.htm>>. Acesso em: 20/11/2019.

Disponível em:

<[http://ressources.chateauversailles.fr/IMG/pdf/dossier\\_l\\_art\\_contemporain\\_et\\_versailles.pdf](http://ressources.chateauversailles.fr/IMG/pdf/dossier_l_art_contemporain_et_versailles.pdf)>. Acesso em: 20/11/2019.

Disponível em:

<<http://ressources.chateauversailles.fr>>. Acesso em: 20/11/2019.

Disponível em: <<http://www.louis-xiv.de/index.php?id=39>>. Acesso em: 20/11/2019.

Disponível em:

<[http://turmadod.com/alunos/downloads/6s2011\\_2/ilustracao\\_manual/Design\\_Psicodelico.pdf](http://turmadod.com/alunos/downloads/6s2011_2/ilustracao_manual/Design_Psicodelico.pdf)>. Acesso em: 20/11/2019.

Disponível em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3161601/mod\\_resource/content/1/ROZA%20e%20SANTOS%20cartazes\\_psicodelicos\\_origens\\_influencias.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3161601/mod_resource/content/1/ROZA%20e%20SANTOS%20cartazes_psicodelicos_origens_influencias.pdf)>. Acesso em: 20/11/2019.

Disponível em:

<<https://portalmundo.com.br/conversamos-com-o-vj-vacao-sobre-a-projecao-inovadora-da-baoba-festival-o-feitico-de-karaba/>>. Acesso em: 20/11/2019.

Disponível em: <<https://musicnonstop.uol.com.br/de-trancoso-a-atibaia-contamos-a-historia-definitiva-das-primeira-raves-no-brasil/>>. Acesso em: 05/10/2020.

Disponível em: <[http://www.polanyi.bme.hu/folyoirat/2006/2006\\_08\\_lecture3.pdf](http://www.polanyi.bme.hu/folyoirat/2006/2006_08_lecture3.pdf)>. Acesso em: 05/10/2020.

Disponível em:

<<https://super.abril.com.br/cultura/as-quatro-pedras-fundamentais-da-musica-eletronica/>>. Acesso em: 27/07/2020.

Disponível em: <<https://issuu.com/ronnigolson/docs/bookprint>>. Acesso em: 05/10/2020.

Disponível em: <<https://trance.com.br/blog/artistas/mimesis-project>>. Acesso em 09/03/2020.

Disponível em: <[https://static1.squarespace.com/static/59822b3ef14aa166253ed0e8/t/59dd009e46c3c4799459932d/1507655847883/15\\_laffoley\\_hyperallergic.pdf](https://static1.squarespace.com/static/59822b3ef14aa166253ed0e8/t/59dd009e46c3c4799459932d/1507655847883/15_laffoley_hyperallergic.pdf)>. Acesso em: 05/10/2020.

Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/10976>>. Acesso em: 05/10/2020.

Disponível em: <<https://issuu.com/ronnigolson/docs/bookprint>>. Acesso em: 05/10/2020.

Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/29597>>. Acesso em: 05/10/2020.

Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/29597>>. Acesso em: 05/10/2020.

Disponível em: <[https://www.academia.edu/7543238/Da\\_Rave\\_ao\\_Neo\\_ritual\\_Multim%C3%A9dia](https://www.academia.edu/7543238/Da_Rave_ao_Neo_ritual_Multim%C3%A9dia)>. Acesso em: 05/10/2020.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras. 1988.

BRAMATTI, Juliana Patrícia Campelo. Percepção, Alucinação e Perspectivas Um jogo de luzes e sombras. Monografia. Universidade de Brasília/Instituto de Ciências Humanas/Departamento de Filosofia. Brasília, 2015.

BRETON. André. Por uma arte revolucionária independente. São Paulo: Paz e Terra. 1985.

CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAVALCANTE, Maria Luisa Lira. O caminho místico do Psytrance: uma autoetnografia dos festivais trance à luz do xamanismo e neoxamanismo. TCC. Universidade Federal de Pernambuco/UFPE Centro de Filosofia e Ciências humanas/CFCH Departamento de Ciências Sociais/DCS curso de bacharelado em Ciências Sociais. Recife, 2020.

CAVALCANTE, Tiago Coutinho. O êxtase urbano : Símbolos e Performances dos festivais de música eletrônica. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. Rio de Janeiro, 2015.

COELHO, C. N. A Tropicália: cultura e política nos anos 60. Tempo Social, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 159-176, 1989. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/84780>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

COPLAND, AARON. Como Ouvir e Entender Música. Editora Artenova, 1974.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. 1a ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

DEKORNE, Jim. Psychedelic Shamanism. The Cultivation, Preparation and Shamanic Use of Psychotropic Plants. Loompanics Unlimited. PO Box 1197.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes / Georges Didi-Huberman ; Vera Casa Nova, Márcia Arbex, tradução ; Consuelo Salomé, revisão. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2011.

E. L. MASTERS, Robert. HOUSTON, Jean. Psychedelic art. [S.I.] Weindenfeld and Nicolson. 1968.

EITAN, Zohar. Meaning, Motion and Gesture In Psychedelic Trance Music. Tel Aviv University. The Yolanda and David Katz Faculty of the Arts Department of Musicology. 2002.

FERREIRA, Pedro Peixoto. Música eletrônica e xamanismo: técnicas contemporâneas do êxtase. Campinas, SP. 2006.

FRAZER, James G. O ramo de ouro. São Paulo: Círculo do livro. 1982.  
Gardening - philosophy for everyone: cultivating wisdom I edited by Dan O'Brien. p. cm. - (Philosophy for everyone).

GEERTZ, Clifford. "A interpretação das Culturas". Jorge Zahar Editora, 1996.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1995.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. Mestre Jou. 1972.

HELLER, Eva, 1948-2008. A psicologia das cores : como as cores afetam a emoção e a razão / Eva Heller ; [tradução Maria Lúcia Lopes da Silva]. -- 1. ed. -- São Paulo: Câmara Brasileira do Livro. 2013.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Gonçalves, Marcos Augusto. Cultura e participação nos anos 60. Brasiliense, SP. 1990.

KAHN, Douglas. Noise, Water, Meat: A History of Sound in the Arts. [S.I.] MIT Press. 2001.

LARAIA, Roque de B. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editora. 1986.

LÉVI-STRAUSS, Claude. As Estruturas elementares do parentesco; tradução de Mariano Ferreira. Petrópolis, Vozes, 1982.

LUZ, Aline Pires. A arte psicodélica e sua relação com a arte contemporânea norte-americana e inglesa dos anos 1960: uma dissolução de fronteiras. Dissertação de mestrado. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110343>>. Acesso em: 05/10/2020.

MARTINS, Moisés de Lemos. VERÍSSIMO, Jorge. SIMÃO, Emília. MAGALHÃES, Sérgio. Da rave ao neo-ritual multimédia. Comunicação global, cultura e tecnologia: livro de atas [do] 8.º Congresso SOPCOM. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa. Escola Superior de Comunicação Social, 2014.

MEIER, Allison. "Visionary Art Unstuck in Time to Diagram the Metaphysics of the Universe." Disponível em: <<http://hyperallergic.com/64346/visionary-art-unstuck-in-time-to-diagram-the-metaphysics-of-the-universe/>>. Acesso em: 05/10/2020.

MIKOSZ, José Eliézer. Poética visionária-psicodélica – ConfrontAÇÕES, In Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, p.1373-1387. Setembro, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. Disponível em: <[http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro\\_\\_\\_\\_\\_MIKOSZ\\_Jos%C3%A9\\_Eli%C3%A9zer.pdf](http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro_____MIKOSZ_Jos%C3%A9_Eli%C3%A9zer.pdf)>. Acesso em: 05/10/2020.

MORAIS de Souza, Cláudio. "Da Lama ao caos": Diversidade, diferença e identidade cultural na cena Mangue do Recife. Informe final do concurso: Culturas e identidades en América Latina y el Caribe. Programa Regional de Becas CLACSO. 2001. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/becas/2000/morais.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

NETO, Moisés. Chico Science: rapsódia afrociberdéllica. Recife: Edições Ilusionistas. 2000.

NEUMAN, Robert. Baroque and Rococo Art and Architecture / Robert Neuman, Professor of Art History, Florida State University. -- 1st edition. Pearson. 2012.

PALISCA, & GROUT. História da música ocidental. Tradução de Ana Luísa Faria. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

POLANYI, Michael. PROSCH, Harry Prosch. Meaning. Chicago: University of Chicago Press, 1975.

QUERNER, Pascal. Rom, Tom. Goa: 20 Years of Psychedelic Trance. Solothurn: Nachtschatten Verlag AG. 2011.

ROZA, Fernanda Cláudia. SANTOS, Marinês Ribeiro dos. Cartazes Psicodélicos: Origens e Influências Psychedelic Posters: Origins and Influences. CEFET-PR. Paraná.

St. JOHN, Graham. Global Tribe: Technology, Spirituality and Psytrance. Equinox Publishing Ltd. 2012.

UNICENTRO. Arte eletrônica. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/816/5/Arte%20e%20tecnologia.pdf>>. Acesso em 09/03/2020.

VENTURI, Lionello. Para compreender a pintura de Giotto a Chagall / Lionello Venturi.- Lisboa : Estudios Cor, 1968.

VIDAL, Lux. Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel : FAPESP : Editora da Universidade de São Paulo. 2000.

WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Amadeus (Original). Direção de Milos Forman. Estados Unidos. 1984.

Blueberry, l'expérience secrète (Original). Direção de Jan Kounen. França, México, Reino Unido. 2004.

DMT: The Spirit Molecule (Original). Direção de Mitch Schultz. Países Baixos. 2010.

Farinelli. Direção de Gérard Corbiau. França. 1994.

Le roi danse (Original). Direção de Gérard Corbiau. França. 2001.

Marie Antoinette (Original). Direção de Sofia Coppola. Estados Unidos. 2007.

O barato de Iacanga. Direção de Thiago Mattar. São Paulo, 2019. (94 min).

The Man in the Iron Mask (Original). Direção de Randall Wallace. França, Estados Unidos. 1998.

Versalhes (Temporada 1, ep 1-10). Direção de Jalil Lespert, Christoph Schrewe, Thomas Vincent, Daniel Roby. Estados Unidos, França, Canadá, Reino Unido. 2018.